

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENSE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 4 - N.º 82 - 19 DE AGOSTO - 1994



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2º
4740 ESPOSENSE
Tels: 053-965198
Tel Mov: 0676 753164
Fax: 053-965199

ESPOSENSE, UM ANO DE CIDADE

por Manuel Albino Penteadó Nelva

EDITORIAL

Dia 19 de Agosto. Dia de aniversário. Dia de festa. Esta é uma data privilegiada para Esposende, Vila que foi, Cidade que é, e para uma das suas Associações, o FORUM ESPOSENSE.

Há 422 anos, em 19 de Agosto de 1572, o Rei D. Sebastião concedia o Foral a Esposende que passou a ser, então, Vila e sede de concelho. Foram, até 1993, 421 anos de progresso, crescimento e desenvolvimento que conduziram, fatalmente, com a ajuda e a intervenção do Homem, a um fim: o conceito de Vila foi-se definindo e, sempre por acção do Homem, foi-se tornando latente, em embrião, o nascimento de uma Cidade.

Talvez sem o querer, mas por inércia de tudo o que nasce, o epíteto de Vila acabaria por morrer em 19 de Agosto de 1993, por força, também, dos anos. Mas, foi um desaparecimento que não terá deixado tristeza, pois, no mesmo dia, mês e ano, nasceu dessa nossa linda Vila, uma risonha e promissora Cidade. Foi há um ano que se iniciou o intróito de mais um ciclo de progresso, crescimento e desenvolvimento que levará, naturalmente, a uma nova etapa que terá o seu termo sabe-se lá quando.

Entretanto, também em 19 de Agosto, mas de 1989, nascia, na então Vila de Esposende, com o objectivo de contribuir para o tão desejado e necessário progresso e desenvolvimento, o Forum Esposense, que, para além de ter fundado este jornal o qual, espera-se, deverá desempenhar sempre papel importante para a consecução desse objectivo, tem procurado atingir os fins para que se criou.

E, se mais razões não houver (mas há-as), estas são já um forte motivo para «Farol de Esposende» felicitar os aniversariantes e endereçar parabéns, numa data que nos é muito querida, ao mesmo tempo que são feitos votos para que, daqui a um ano, sintamos o prazer e a alegria de participar noutra aniversário, comemorando nobres e altos feitos e que não tenhamos de nos resignar, mais uma vez, por faltas (in)voluntariamente cometidas ou por acções (in)conscientemente (não) praticadas.

Todos juntos podemos e devemos construir, desenvolver e fazer crescer uma sociedade cada vez melhor.

A. N.



Foto aérea de JOAQUIM DACELOS

O CORAÇÃO DA CIDADE

É legítimo, quiçá necessário, que se escreva algo sobre o 1.º Aniversário da cidade de Esposende.

Estamos certos que muitos munícipes questionarão sobre esta realidade, sobre a importância do passo que há um ano foi dado. Da vivência corrente do Município e de seus munícipes é inquestionável que tal atitude foi tomada em tempo certo e para além de um estatuto de que todos, quase sem excepção, nos orgulhamos, vimos e sentimos que somos claramente tratados de modo bem diferente.

Ser ou não ser cidade poderia, para Esposende, transformar-se num conflito por excelência. Se o não fôssemos, estaríamos, talvez penosamente, a justificá-los a razão de se continuar a ser vila centenária, amar-

rados a preconceitos por vezes de perfeita mesquizez ou até de ideais revestidos de horizontes limitados. Na nossa perspectiva aceitamos teses românticas como mote de tertúlias e até, porque não, de meio de equilíbrio entre forças.

É evidente que ser-se cidade não é um fim mas sim um meio. A onda de progresso e desenvolvimento continua e Esposende será sempre aquilo que nós esposendenses desejamos. Ser-se cidade, em um ano, traduz-se numa vontade de querer ver Esposende e as suas gentes mais urbanas e acabar, de vez, com o conflito entre a negação e a afirmação.

Esposende hoje afirma-se como uma cidade rumo ao futuro.

Esposende

Barca do Lago



Quinta da Barca



DIA DO MUNICÍPIO CÂMARA MUNICIPAL ENTREGA CONDECORAÇÕES

Integrada nas actividades Comemorativas do Dia do Município e do I Aniversário da Elevação de Esposende a Cidade, a Câmara Municipal vai entregar medalhas de Mérito e Distinção, em Sessão Solene no Auditório Municipal, às seguintes Instituições e Personalidades:

- FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
- C.F. DE FÃO
- CARFER (Grupo Quinta e Costa)
- BOVINA DE MARINHAS
- BOVINA DE VILA CHÃ
- Rev.º PADRE MANUEL JOSÉ COSTA, de Belinho
- AMÂNDIO BARROS LIMA (a título póstumo)

PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES 19.08.94

- 09.00 horas — Hastear das Bandeiras nos Paços do Município
- 10.00 horas — Missa Solene na Igreja Matriz de Esposende
- 11.00 horas — Sessão Solene no Auditório Municipal
- 15.00 horas — Visita às Exposições no Museu Municipal e na Biblioteca Municipal
- 16.00 horas — Animação de Rua
- 22.00 horas — Música com o Agrupamento MAIO MOÇU

FESTA DE ENCERRAMENTO NO ANO LECTIVO NA ESCOLA PROFISSIONAL DE ESPOSENDE

Os alunos e professores da ESCOLA PROFISSIONAL DE ESPOSENDE terminaram o 1.º ano lectivo com uma festa no Centro Cultural de Fão.

Organizaram uma exposição fotográfica, demonstrativa das actividades desenvolvidas pela escola durante o presente ano lectivo. Para encerramento das actividades actuaram, no mesmo Centro Cultural, a Tuna Académica do Externato Infante D. Henrique, de Braga, e a Ronda de Vila Chã que abrilhantaram a noite de Sexta-feira, dia 22 de Julho e encantaram as centenas de pessoas que estive-



ram presentes, enchendo completamente o largo do Centro Cultural de Fão. Honraram a Escola, com a sua presença o Sr. Presidente da Câmara e esposa, o Vereador do Pelouro da Cultura, Dr. Albino Neiva, e o Sr. Presidente da Junta da Vila de Fão, a quem foi agradecido todo o apoio que prestaram à EPE durante o ano lectivo 93/94.

A Direcção da EPE comunica que estão a decorrer as matrículas para os cursos a leccionar no próximo ano lectivo: Curso Técnico de Turismo (10.º, 11.º e 12.º ano) e Curso Técnico de Mesa-Bar (7.º, 8.º e 9.º ano). Os interessados poderão dirigir-se à escola, na rua Amorim Campos, em Fão ou pelo telefone 982779.

ORQUESTRA CLÁSSICA DO PORTO

Integrada nas cerimónias das comemorações do 5.º aniversário do Fórum Esposendense, a população desta nável cidade teve o ensejo de, pela primeira vez nesta terra, ouvir, em recinto aberto, um memorável concerto dado por esta Orquestra. Em consequência do exíguo espaço de que dispomos, não nos é possível dar pormenores, o que será feito por um dos nossos especialistas em música, o Prof. Lino Rei, em próxima edição.

A ASSEMBLEIA DE FREGUESIA E O PARQUE DE ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEO

Com a finalidade de «esclarecer e auscultar» a população sobre a construção de um parque de estacionamento subterrâneo no Largo Dr. Fonseca Lima, realizou-se, no passado dia 30 de Julho, no auditório da Biblioteca Municipal, a Assembleia de Freguesia, para a qual a população tinha sido convidada a estar presente.

Assim aconteceu e, pelas 10 horas, a sala estava cheia.

Abriu a Sessão o Presidente da A.F., Sr. José Reis Loureiro que, fazendo um pouco de história do «Largo dos Peixinhos», aproveitou para acentuar que «os Esposendenses devem ser ouvidos nas coisas da sua terra... Por isso mesmo havia convocado a Assembleia para que a população se pronunciasse se estava ou não de acordo com tal subterrâneo».

O Presidente da Junta, Eng.º Luís Lamela, fez de seguida uma introdução ao processo desenvolvido entre a Câmara e a Junta, com vista a esta dar resposta sobre o assunto, o que foi feito por escrito, e onde se mencionava que se iria ouvir a população.

Quem não gostou muito da história contada pelo Eng. Luís Lamela, foi o Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, que, sozinho, «enfrentou» a Assembleia (em princípio hostil, com militantes declaradamente socialistas na sua maioria) que se foi rendendo (?!?!?) à força dos argumentos apresentados, algumas vezes demasiado «directos», ao ponto de o Presidente da Mesa chamar a atenção para o facto.

Algumas intervenções extemporâneas e outras sem qualquer significado iam tomando a Assembleia num palco de «bocas» marcadamente recalcadas.

Saliente-se a intervenção do Dr. Juvenal Silva, de cunho político e atempado, ao sentir que as «hostes» se estavam a bandear para o lado oposto.

O Presidente da Câmara, num discurso inflamado, com garra, apercebeu-se disso e tentou segurar a Assembleia. Diga-se que o conseguiu plenamente. Ressalvando uma ou outra tirada «mais ao coração» do que à correspondente realidade, conseguiu calar os «adversários» que, em princípio, estariam ali para votar contra o projecto.

Não foi assim tão árida esta Assembleia, como alguns dos presentes a interpretaram.

Foram feitas algumas afirmações de grande importância. Uma delas no que respeita à Barra. Garantiu o Presidente que no próximo ano, teremos Barra! A tal ponto que, se isso não acontecer, que se vai embora!!! Registámos a segurança com que foram ditas tais palavras.

Por outro lado, o parque subterrâneo só se fará, se, entre outras coisas, o projecto for subsidiado por fundos europeus. A Câmara, não gostaria mais do que 5.000 contos! A Câmara não tem dinheiro do seu orçamento para gastar em parques subterrâneos. Ou o dinheiro vem, ou não se faz!!!

A parte superior não será modificada, e far-se-á tantos projectos, quantos a população quiser, até ficar a seu contento...

Perante isto, a Assembleia interrogou-se sobre o que estava ali a fazer, depois de alguns «mimos» trocados entre Câmara (Presidente) e Junta.

Ficou, finalmente, assente que se iriam reunir novamente estas entidades para discutirem melhor o assunto, e depois... depois... vamos ver!

Se algum sentimento se pode tirar desta Assembleia, pode resumir-se numa palavra: frustração em relação ao assunto a discutir ao ponto que dizia um «inimigo» do projecto:

— Se o Presidente tivesse, no fim, dado uma pá e uma picareta aos que cá estiveram, durante a noite o Parque e o túnel ficavam prontos!

E alguém se ficou a rir desta «primeira grande Assembleia de Freguesia».

GRUPO POLIFÓNICO DE ANTAS ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL

O Grupo Polifónico de Antas vai fazer a sua apresentação ao público que terá lugar no Salão Paroquial de Antas, no dia 19 de Agosto, pelas 22 horas.

A actuação do grupo conta com a participação da Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende.

PROGRAMA

GRUPO POLIFÓNICO

- 1 - Trai-Trai, 2 - Coro das Maçadeiras; 3 - Alecrim; 4 - Luisinha; 5 - Canto das Vindimas; 6 - A Nau Catrineta; 7 - Meu Lírio Roxo; 8 - Dom Solidon.

Ensaaiador - Prof. António Ribeiro.

BANDA DE MÚSICA

- 1 - Marcha Concerto (Brisas Arosanas); 2 - Tannhauser (abertura); 3 - Alma de Dios; 4 - Play Time; 5 - Trombone de Sonho; 6 - Blase Away.

Maestro - Valdemar Sequeira.

ESPOSENDE SOLIDÁRIO

A Câmara Municipal de Esposende, o Comissariado Regional da Luta Contra a Pobreza e outras 12 instituições assinaram, no dia 28 de Julho, a escritura pública de constituição de uma associação de solidariedade social e sem fins lucrativos, a Esposende Solidário — Associação Concelhia para o Desenvolvimento Integrado.

O Acto decorreu no Auditório da Biblioteca Municipal, na presença do Presidente da Autarquia, Alberto Queiroga



Cerimónia da escritura pública

Figueiredo, do Vice-Governador Civil de Braga, Dr. Fernando Conceição, da Presidente do Centro Regional de Segurança Social do Norte, Dr.ª Filomena Bordalo, do Comissariado Regional do Norte da Luta Contra a Pobreza, Dr.º Manuel Lemos, dos representantes das 12 instituições locais que subscreveram a escritura e dos representantes de outras entidades convidadas.

A Associação Esposende Solidário surge como entidade jurídica do Projecto de Desenvolvimento Integrado no Concelho de Esposende (PRODICE), cujo objectivo primordial é a melhoria das condições de vida da população mais desfavorecida. O PRODICE teve a sua candidatura aprovada e celebrado o respectivo Protocolo em 16 de Outubro do ano passado, sendo o seu orçamento de 300 mil contos, em que 50% serão suportados pelo Comissariado Regional do Norte da Luta Contra a Pobreza e os restantes 50% pelos parceiros sociais.

Das intervenções proferidas, o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Queiroga Figueiredo, fez o historial do trabalho desenvolvido no âmbito do Serviço Social na problemática da habitação, salientando que, com a ajuda de muitos empresários deste concelho, e a quem aproveitou para agradecer, foi possível apoiar algumas famílias na melhoria das condições dos seus alojamentos, dado que muito material foi participado por estes. Foi na sequência deste trabalho que surgiu a candidatura ao Programa Nacional de Luta Contra a Pobreza, referindo ainda a existência de outros contratos programa com o governo, nomeadamente a construção de 114 fogos para arrendamento.



Entrega da habitação a família de Leandro Ferreira Ribeiro, S. Roque - Forjães

Na sua intervenção apelou para a importância da adesão e envolvimento de outras instituições e empresas à Esposende Solidário, reforçando que esta terá como filosofia de acção a integração social da população mais desfavorecida.

Dr. Manuel Lemos salientou que a importância de dar vida a uma associação é sempre um momento de alegria e ainda mais a uma associação que se propõe tratar do social.

Elogiou a actividade da Câmara Municipal de Esposende neste âmbito, reforçando que o campo da habitação, bem como o da saúde, educação, emprego, são infraestruturas necessárias para termos pessoas integradas, e como da mesma forma o desenvolvimento económico e da actividade social.

No final da cerimónia os presentes observaram uma exposição fotográfico-documental sobre o trabalho desenvolvido ao nível da recuperação de edifícios e de apoio à auto-construção, tendo-se dirigido, de seguida, a Forjães onde Alberto Queiroga Figueiredo e as demais entidades procederam à entrega de uma nova habitação a uma família que residia em alojamento degradado.

Após esta pequena cerimónia, efectuaram uma visita ao Lugar de Pinhote, freguesia de Marinhas, onde estão a decorrer obras que são objecto de intervenção ao nível habitacional pelo Serviço Social da autarquia.

«CORRUPÇÃO OU NEGLIGÊNCIA ESCLARECIMENTO

A fim de procurarmos cumprir um dos objectivos deste jornal — informar o mais objectivamente possível — passamos a transcrever um esclarecimento dimanado do gabinete do Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Esposende a propósito da notícia publicada na nossa edição n.º 81, de 21 de Julho, intitulada «Corrupção ou Negligência», sobre o licenciamento de uma indústria situada no lugar de Cima, Mar, deste concelho.

1 — O licenciamento da instalação das actividades industriais não é da competência das Câmaras Municipais mas sim da D.R.M.I.E., no caso de oficinas de mármore, granitos, lousas e rochas similares, conforme estipula o art. 8.º do Dec.-Lei 109/91 de 15 de Março.

2 — A aprovação da localização era, ao tempo, da C.C.R.C., visto na altura não estar em vigor qualquer plano de ordenamento do território, conforme o estipulado no ponto 6 do art. 4.º R.E.A.I. publicado em anexo ao Decreto Regulamentar 10/91, de 15 de Março.

3 — Face ao supra exposto, aos municípios compete apenas o licenciamento da construção das instalações, nos termos da legislação aplicável.

4 — A construção das instalações foi requerida pelo Sr. António Laranjeira Ribeiro em 08/01/90, após a obtenção de Informação Prévia favorável, concedida pelo Executivo Municipal em 26/10/89.

Nesta altura não era aplicável o Dec.-Lei 109/91, que só seria publicado no Diário da República, mais tarde, em 05/03/91, mas um conjunto de legislação, oportunamente revogada, de que destacamos o Dec.-Lei n.º 46924 de 28/03/66, que regulamentava a instalação e laboração de estabelecimentos industriais.

O processo de licenciamento da construção das instalações, foi aprovado por despacho de 22/03/90, atendendo aos direitos constituídos pela supra referida Informação Prévia favorável. Chama-se a atenção para o facto do despacho de 22/03/93 ter apenas autorizado a construção das instalações e não a instalação da unidade industrial, cuja autorização dependia (e depende) da D.R.I.E.N., então designada D.G.S.I., após aprovação da localização pela D.R.O.T./C.C.R.N., na época designada por D.G.S.U.

5 — Em 17/11/92 foi aprovada pela C.C.R.N. a emissão da Certidão de Localização através da acta n.º 12.1/1992, homologada em 19/11/92 pelo Director da D.R.O.T., sendo a pretendida indústria classificada como pertencente à Classe C.

6 — Por despacho do Director da Delegação Regional da Indústria e Energia em 18/08/93 foi aprovada a instalação de unidade industrial pretendida pelo Sr. António Laranjeira Ribeiro: uma oficina de corte, polimento de mármore, granitos e rochas similares, estabelecimento industrial da Classe C.

7 — em 22/03/94 foi recebido na CME o ofício n.º 4442 da D.R.I.E.N., comunicando a aprovação tácita do projecto do posto de transformação de energia eléctrica, nos termos do n.º 6 do art. 7.º do Dec.-Lei 517/80, de 30 de Outubro.

8 — Face ao exposto, não têm qualquer fundamento as insinuações produzidas na citada notícia do Jornal «Farol de Esposende».

EXPOSIÇÕES

A VIDA E OBRA DE MÁRIO SÁ CARNEIRO, Exposição promovida pelo Instituto Português do Livro e da Leitura, esteve patente na Biblioteca Municipal, de 4 a 15 do corrente mês.

Hoje, dia 19, Dia do Município, é inaugurada a Exposição «Bibliografia Esposendense», que poderá ser visitada até ao dia 30 do corrente, na Biblioteca Municipal.

No dia 6 do corrente, abriu ao público a exposição de «GRAVURA 1974/94» da consagrada Maria Irene Ribeiro, que pode ser visitada na Sala de Exposições Temporárias do Museu Municipal de Esposende, até ao dia 20

«Pintores do Concelho de Esposende», uma mostra de alguns dos nossos Artistas, poderá ser vista no Salão dos Bombeiros, até ao dia 21.

As obras de João Migueis; Dr. António Losa; Carlos Carvalho; Celestino Jerónimo; Lídia Solinho, Hans Korber, António Ferreira, Manuel Ferreira e Ricardo Ferreira (Pai, filho e neto) e António Marques Henriques deliciam-nos o olhar, com os seus mais recentes trabalhos.

HOMENAGEM AO POETA

MANUEL MERRELHO

No passado dia 25 de Julho, completaram-se 44 anos após a morte de Manuel Merrelho, um poeta natural da freguesia de Belinho, concelho de Esposende.



Por amável deferência de José Gonçalves Merrelho publicaremos, a partir do próximo número, um extrato da sua obra.

ESPECTÁCULO DEDICADO AOS EMIGRANTES E RECEITA A FAVOR DO HOSPITAL DE ESPOSENDE

O Agrupamento Musical «OS ROMANOS», contendo elementos deste concelho, vai dar um espectáculo, no próximo dia 20, a realizar no Salão Paroquial de Esposende, às 21,30 horas em que participarão os seguintes artistas:

MARY FATY — Canção
ANITA FARIA — FADOS
ALBANO SILVA — FADOS
SAMUEL CABRAL — GUITARRA
NEL GARCIA — VIOLA
PAULO DANTAS — PIANO
«OS ROMANOS» — AGRUP.º MUSICAL

(Mário Patusco - Guitarra)
(Manuel Marques - Sax)
(Michel Marques - Bateria)
(Albano Silva - Voz)
(Alberto Silva - Voz)
(Aberto Bastos - Teclado)
(João Sousa - Baixo)

E ainda a presença do excelente músico, há muito radicado em Portugal, Maestro SHEGUNDO GALARZA.

Prevê-se que este espectáculo de variedade, em homenagem aos emigrantes e a favor do Hospital de Esposende, tenha uma numerosa assistência.

CINEMA

Dias 19, 20 e 21 «Mulheres de armas» — M/12

Dias 26, 27 e 28 «Robim Hood — Herois em Collants» — M/12

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Rádio com prazer»

MULTA

25 de Julho de 1994, 14h10, o veículo GNR-J-1137 estava parado já há vários minutos, em frente à Caixa Geral de Depósitos, no Largo dos Peixinhos. Em evidente contravenção, a menos de 5 metros da curva e distanciado do passeio mais de um metro. O elemento da G.N.R. foi à Caixa resolver algum assunto, veio e o carro lá arrancou. Deveria ter sido multado e admoestado por estar indevidamente parado e, por serem agentes da autoridade, deveriam sê-lo com força redobrada. O exemplo é importante na vivência social.

LIXO

Aos domingos continua o espectáculo triste do lixo espalhado por todos os cantos da cidade. Alguma solução tem que ser delineada para obviar a esta situação.

ENSINO

O final do ano escolar ficou marcado, no mês passado, pelo baixo aproveitamento demonstrado nas provas específicas de acesso ao ensino superior.

Nalgumas disciplinas, nomeadamente a fundamental matemática e a importante química, 90% das notas foram negativas. Foi um cartão vermelho ao nosso sistema de ensino. O sistema funciona mal e está viciado. Temos uma política de ensino que anda à deriva, ao encontro do rumo certo, desde o início da década de setenta.

E. Trovoada

PELOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE

— Para o serviço de prevenção de Praias, os B. V. de Esposende adquiriram uma embarcação com motor, e que vem melhorar substancialmente as condições de segurança para o seu pessoal e para todos os que necessitarem deste socorro.

— Concluiu no passado dia 9/03/12, o concurso de Promoção ao Posto de Chefe, o subchefe Manuel Arlindo Nunes da Silva Pinto, tendo ficado em 3.º lugar entre os 105 candidatos aprovados de toda a Região Norte. Nesse mesmo dia também concluíram o concurso de Promoção ao Posto de Subchefe, os Bombeiros de 1.ª Classe, Juvenal da Silva Almeida Campos e José Maria Oliveira Carvalho, respectivamente 1.º e 4.º classificados entre os 224 candidatos aprovados de toda a Região Norte.

— No passado dia 94/07/01 concluiu o 1.º curso de desencarceração da Escola Nacional de Bombeiros, o Bombeiro Juvenal Campos, único do Distrito de Braga a possuir este diploma.

— No passado dia 94/07/31 foi solicitada a presença de um grupo de mergulho dos B. V. de Esposende para resgatar um cadáver no Rio Côa, em Vila Nova de Foz Côa, em Trás-os-Montes. Deslocando-se durante essa mesma noite para o local, concluíram, com êxito, na manhã seguinte, o objectivo, retirando o corpo aos 10 metros de profundidade. Durante o almoço foram alertados para a existência de um segundo afogado no Rio Tuela, na área de responsabilidade dos Bombeiros de Torre de Dona Chama, em Mirandela. Predispondo-se a realizar o trabalho, dirigiram-se ao local. Localizaram o corpo aos 3 metros, retirando-o. Os elementos presentes foram o Carlos Alves, chefe de serviço, Homero Januário, João Miquelino e Paulo Santos.

Por mais estes factos e cometimentos, os esposendenses sentem-se orgulhosos dos seus «Soldados da Paz» a quem felicitamos pela sua nobre e humanitária acção.

Pela sua saúde...

MANTENHA AS PRAIAS LIMPAS



A PROPÓSITO DE MÚSICA

Conforme o anunciado e já explanado neste jornal decorreu no p.p. 16 de Julho um «Concerto comemorativo dos duzentos anos do Órgão de Tubos da Igreja matriz de Esposende», patrocinado pela Câmara Municipal de Esposende, Conselho Paroquial e Forum Esposendense.

Estivemos presentes bem como muitos conterrâneos e numerosa outra assistência que encheu por completo aquela igreja para podermos apreciar o variado programa que teve como principais intervenientes o Grupo Coral de Esposende e o Coro e Orquestra de Câmara da Escola de Música local sob a regência dos professores, António Ribeiro e Filipe Macau, respectivamente. Como solistas salientem-se alguns alunos

arredou pé, embora a hora fosse já tardia.

Parafrazeando o grande líder negro norte americano, Luther King, quando naquele histórico discurso começava com as seguintes palavras: «Eu tive um sonho...», efectivamente parece já assente a realidade do frutificar musical das «pequenas sementes» há sete anos a esta parte deitadas à «terra» através da implementação da Escola de Música e que deu oportunidade de muitos jovens concheiros se poderem iniciar na arte dos sons. Constatamos e se por experiência própria isso já era uma realidade mais ela se tornou evidência quando toda aquela assistência o corroborou no final do concerto.

Seria injusto não destacar todos os professores que na sombra vão burilando

sob a actual direcção do prof. António Ribeiro.

Ainda sobre as várias intervenções dos alunos desta Academia seria quase fastidioso tentar enumerá-las pois desde as várias audições privadas e públicas elas são por demasiado para que se possa aquilatar da honestidade e brio profissional de todos os intervenientes no processo do ensino-artístico da própria escola, só lamentando, tantas vezes, que estes não tenham mais assistência a poder apioá-los... mas como isto será também um problema de educação de base que se pode compreender que ainda se prefiram os «Quins Barreiros» e outros (se nos é permitida a comparação e sem ofensa aos citados).

A título de fecho queríamos salientar várias outras



Classe de instrumental Orff.

que o foram e são desta Academia de Música, casos de Diogo Vilarinho (órgão) e Nuno Soares (violino) para além do destaque especial ao órgão de tubos pelo nosso colega, prof. António Ribeiro.

Aquele programa deliciou os ouvintes com excertos musicais bem apropriados à efeméride por uma temática histórico-musical que transitava do pré-Barroco ao Barroco e até ao Clássico com pontos altos na junção do coro, órgão e própria orquestra em obras tão conhecidas quais o famoso «Ave Verum» de Mozart ou o «Adoro-te» de Bach terminando no apoteótico «Benedict vobis» de Haendel que se fez bisar tal o exigiu a estrondosa salva de palmas da entusiasmadíssima assistência que não

do aqueles talentos (estamo-nos a lembrar, a propósito, daqueles dez anitos do Rodolfo ainda mal segurando o violino mas de «pedra e cal» já na orquestra) pois que a especialidade precisa de todo um suporte de tantas outras disciplinas anexas. Mas se isto é um pressuposto para os nossos alunos aos quais problemas de ordem estrutural de falta de instalações obstam à continuidade imediata do curso complementar de música — questão que poderá estar muito em breve solucionada — como dizíamos, mais até será de admirar tantos outros que não tiveram tal oportunidade e que há trinta anos vêm pautando pela regularidade em intervenções musicais bem diversas: estamos a citar o Grupo Coral de Esposende

que promoveram esta comemoração musical e na linha dos seus estatutos uma palavra de realce para o «Forum Esposendense» que está deveras de parabéns na conjugação de esforços para mais esta promoção musical na nossa terra.

Quanto ao pelouro da cultura — pois que já lhe é inerente este tipo de promoções — queremos manifestar a condição que continuará no trilho certo e desta como de outras tantas formas fará jus a que nós Esposendenses e todos quantos nos visitam digam que não estamos numa aldeia mas sim numa cidade que quer ter um estatuto onde a cultura seja a sua «pedra de toque».

Professor, Lino Reis

«Caveant Consules»

Ninguém de são juízo poderá negar os muitos e variados atentados contra os valores morais que fazem do homem o maior vulto da Criação. Criado à imagem e semelhança de Deus, só com estes valores poderá o homem atingir a meta da felicidade marcada pelo Criador. Uma das regras dadas por Deus em relação a essa felicidade é o bom relacionamento entre os homens. Daí que todo e qualquer atentado contra essa harmonia é um crime, pela simples razão de que destrói a paz e o bem estar da sociedade. Neste nosso país abundam as leis, algumas muito boas e muito justas. Toda a gente sabe disso. Mas também se sabe que uma coisa são as leis e outra coisa o cumprimento das mesmas. E aqui — também o sabemos todos — é que bate o ponto: muitas das boas leis que temos não se cumprem. Repare-se nos atentados ao Código da estrada, ao fumo em ambientes fechados, no barulho ensurdecedor das motorizadas, nos mil atentados contra o ambiente e daí contra a vida, para se ver que leis e não leis é tudo a mesma coisa. O empolamento posto no anúncio das penas contra todos estes prevaricadores está na proporção directa do desprezo que eles votam a essas leis.

Dissemos que temos boas leis e é verdade. Mas também podemos afirmar que outras leis há, menos boas, para não dizer iníquas. Repare-se no que se passa no Ensino. Se no passado imperava a lei da férula — herdada nos tempos de Cícero — hoje é que se sabe e o que se vê. Passando-se do oito para o oitenta, aí temos uma lei, filha predilecta de Rousseau, que em nada concorre para o bem estar da sociedade, visto dar rédeas largas a um grupo e atar as mãos e os pés a um outro grupo. E assim,

o menino ou a menina podem fazer o que lhes der na real gana, ao passo que o professor ou a professora têm de se calar, sofrendo na sua dignidade toda a sorte de «farpas» que energúmenos lhe cravam com toda a sorte de malcriadez insolente e cafre. Daí que se possa perguntar que interesse podem ter estas vítimas no ensino a que se devotaram. É a esta luz que se podem compreender os movimentos de estudantes, sempre manipulados por agitadores profissionais. Enganados por falsários e protegidos por leis sem ponta de verdadeira justiça, eis a juventude enganada; convencendo-se de que pode vir a saber sem estudar e a ser alguém na sociedade sem ter de prestar provas daquilo que deve saber. A juventude foi sempre generosa e abnegada e por isso mesmo compreensiva. O que lhe falta é uma responsável e equilibrada orientação.

Se uma casa sem alicerces, não pode permanecer de pé, também as leis que não assentem na Lei moral poderão dar felicidade seja a quem for. Nem mesmo aos seus autores que serão arrastados na enxurrada da desordem por eles provocada, quer queiram quer não.

Termino com um conto de Selma Lagerlöf. Diz assim. Certa aranha, boa arquitecta e previdente, tanto que deitava conta à vida, ao findar de um determinado dia resolveu construir uma nova teia. Arregaçou as mangas e aí vai disto. Fio aqui, fio ali; ângulos e mais ângulos; trave mestra no devido lugar; caibros de um lado e caibros de outro lado; rede lançada sobre aquela estrutura e eis uma nova teia digna de se ver, dotada com todos os requisitos de segurança. E veio a noite e com ela o sono. E a diligente aranha dormiu, toda satisfeita com aquela maravilha de engenharia,

capaz de causar inveja ao mais abalizado arquitecto. Acordou ao alvorecer da madrugada. Mas acordou mal disposta. Fome, ou fosse o que fosse, roubaralhe a boa disposição do dia anterior. E foi de mau humor que deu a última vista de olhos à sua teia. Tudo bem. Tudo bem? Não, isso é que não. Um fio que vinha lá do alto intrigara-a, visto não lhe ver qualquer ponta de utilidade. Vai daí, não esteve com meias medidas. Zás, que tenho pressa. Um golpe certo cortou aquele fio julgado inútil. Num ápice bateu com as costas em cima do mato, enrodilhada no que tinha sido uma lindíssima teia. Só então viu a estupidez daquele acto e mediu as consequências negativas do mesmo. Confesso que de tudo o que tenho lido nada encontrei que tão sapientemente mostre aos homens a insensatez de legislarem sem atender a esse fio que vem do Alto, ou seja, a Lei divina inscrita pelo Criador no coração da Humanidade.

«Caveant consules». Era desta maneira que os romanos chamavam a atenção dos mais responsáveis, quando se tratava de tomar decisões que buliam com o bem estar da Pátria. Não será tempo dos nossos consules do Parlamento se resolverem a tomar as medidas necessárias que mediam cobro a tanto desaforo que por aí vai? Lembrem-se de que não é sensato procurar figos nos cardos nem uvas nos espinheiros. Lembrem-se ainda de que «quem semeia ventos, colhe tempestades». Se um dia a tempestade reventar, não serão eles dos primeiros a serem arrastados no turbilhão da insensatez? A História regista casos desta natureza. Melhor é prevenir que remediar.

M.C.

**PERMUTA-SE
ANDAR EM BRAGA**

Junto à Universidade do Minho
Por outro em Esposende Ofir ou Apúlia do
tipo T2 ou T3 com garagem

Tel. (053) 24364

**LEIA
E
DIVULGUE**

«FAROL DE ESPOSENDE»

Salão Alberto

Helena e Alberto

Cabeleireiros



RUA CONDE DE CASTRO, 13-15 — Telef. 961880 — 4740 ESPOSENDE

PALMEIRA

MONTERROSO

BOLETIM «RUMO E ACÇÃO»

Foi no dia 9 de Setembro de 1989 que surgiu o primeiro número do Boletim Paroquial «RUMO E ACÇÃO», elo de ligação entre as entidades Igreja/Família das duas comunidades das freguesias de Palmeira e Curvos. Foi um pensamento que rapidamente logo se tornou numa Acção rumando para um desenvolvimento comunitário que o seu pastor Senhor Pe. Armindo Patrão de Abreu criou para as duas comunidades.

Criança ainda, com aproximadamente cinco anos de idade — completar-se-ão no próximo dia 9 de Setembro próximo — tem já uma voz austera e um Rumo bem definido, com passos firmes, decisivos, sem vacilar e bem equilibrado. É como que o acordar e o despertar de consciências para o cumprimento de todo o sistema ideológico das vontades do querer e das iniciativas tomadas. Ele é das tais pequenas/grandes obras que passa e deixa para trás profundas e indelévels marcas.

«Rumo e Acção» comemorou, com a publicação do seu número 200, uma edição especial que praticamente foi uma radiografia de todos os seus êxitos ao longo da existência como boletim paroquial. Nessa edição foi desenvolvida e traçada toda uma Acção bem vincada e meritória através do seu Rumo e objectividade da razão de ser, pois sempre incentivou e desenvolveu todo um feito de que vem sendo a chave dos grandes êxitos que jamais se apagará na memória das duas freguesias como saldo manifestamente positivo. Talvez que até seja uma voz incómoda para algumas pessoas, contudo temos de nos render e curvar à sua evidência, pois como o afirma o seu Director e fundador o verbo «querer» deve ser banido em substituição do verbo «fazer»!

Passar-se do pensamento

à realidade tem sido e deverá sempre ser o lema dos grandes êxitos e das grandes obras marcantes.

«Rumo e Acção» está de parabéns pelo objectivo dos seus êxitos e com a publicação deste número especial, em que com pinceladas largas nos transmite uma panorâmica documental de toda uma acção e mostra biográfica do seu responsável e para quem vão os nossos agradecimentos de profunda admiração. Bem haja por tudo quanto tem desenvolvido em prol da nossa terra.

PRESIDÊNCIA ABERTA

O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende e respectiva Vereação, nas suas andanças de visita às freguesias do concelho, na observação do seu desenvolvimento e auscultação das principais carências, deslocou-se a esta freguesia no passado dia 29 e onde foram recebidos pelas entidades locais.

Foram percorridos os principais pontos de melhoramentos e obras realizadas e a decorrer na freguesia bem como mostradas as principais lacunas, no sentido de sensibilizar e dar resolução futura às mesmas, pelo que, de perceria com o já realizado outras promessas foram agendadas para concretização futura.

A Sede da Junta, Habitações Sociais e a recente aquisição para a freguesia do Monte do Senhor dos Desamparados e destinado a parque florestal bem como reserva arqueológica e para onde se preconiza breves estudos de escavações em profundidade, foram pontos fulcrais que mais despertaram os ilustres visitantes, não descurando o muito que ainda há para ser feito e desenvolver na freguesia.

Novas estruturas se esperam para muitos breve, pelo que o interesse foi demonstrado e Palmeira tem dado provas duma gerência capaz. Caminhamos

para um franco desenvolvimento e recuperação do muito tempo perdido. Palmeira tem, lentamente, vindo a descolonizar-se e hoje já somos, felizmente, uma terra mais autónoma.

No final desta sessão de trabalhos em conjunto foi servida uma refeição num restaurante local a toda a comitiva, respectiva vereação e convidados.

INCÊNDIO FLORESTAL

Decorreu no dia 19 de Julho findo, no lugar de Terroso, no sítio de Cima de Vila, um incêndio numa bouça de mato e pinheiros, pertencentes ao proprietário Senhor Albino do Vale Souto, da freguesia de Curvos.

O incêndio parece ter tido origem derivado a alguma fogueira feita pelo dono da propriedade e para queimar qualquer resíduo sem préstimo, conforme era já seu hábito periodicamente fazer o referido proprietário na sua propriedade, mas como nesse dia o tempo estava quente e seco o fogo deve ter-se alastrado mais e perdido o seu control, pelo que logo se alastrou também à propriedade do Sr. Manuel Augusto Saleiro Cruz que também devastou algum mato e pinheiros.

Alertados os Bombeiros de Esposende, estes foram eficientes e logo compareceram no local com três viaturas e de imediato começaram a controlar as chamas e a impedir o seu avanço. Contudo, mais tarde e quando do controle das mesmas acharam caído e já sem vida o corpo do inditoso proprietário Albino Souto, de oitenta anos de idade, solteiro que a todos surpreendeu o achado macabro.

Alertadas as autoridades — Delegado de Saúde e GNR., de imediato se procedeu às formulações legais para remoção do cadáver para o necrotério e tomado conta do auto de ocorrência. O funeral da vítima realizou-se no dia imediato em Curvos.

DE FÉRIAS

Estiveram alojados nesta freguesia, em regime de férias, os alunos e corpo docente do Externato Infante D. Henrique, da freguesia de Ruilhe, Braga.

A sua estada na freguesia serviu de um período de descanso no pós férias e que servirá para retemperamento de novas forças para uma recuperação futura, pelo que aproveitando a época balnear também aproveitaram os bons dias de praia em Esposende e que se faziam transportar em autocarro próprio da escola.

Serviu de quartel geral e camaratas a Escola Eiradana 2, do Barral, criando também um ambiente bastante alegre nesta localidade, pelo que também se agradece à sua directora a compreensão e acolhimento para que tal fosse possível.

De toda a comitiva esperamos a boa imagem que possam ter levado da nossa terra, bem como de igual modo agradecemos o acolhimento que possam ter recebido das entidades e população local.

Que no futuro continuem a procurar a nossa terra para descanso e inter-câmbios amistosos.

* * *

Também são vários os nossos conterrâneos emigrantes que vindos dos mais variados pontos do globo aqui estão este ano a passarem férias. E não só, pois também muitos dos que aqui têm o seu terrunho e a sua vivenda também aqui se acolheram para se retemperarem dum ano de labuta.

Que todos tenham umas boas férias e levem da nossa terra as melhores impressões. Aos que nos apresentaram cumprimentos desde já agradecemos e encontrem os melhores acolhimentos.

RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

SEJAM BENVINDOS

Começaram a chegar os nossos emigrantes, que durante o ano trabalham com o pensamento na sua terra, desejando que cheguem as férias para matar saudades e reverem amizades... As férias aí estão com o sol a dar-lhes o calor que se deseja. Fazemos votos para que se sintam bem entre nós e que retemperem energias para mais um ano de trabalho. Saibamos recebê-

-los com dignidade e carinho, lembremo-nos que ninguém abandonou a sua Pátria por querer, foram as circunstâncias que os obrigaram abalar por esse Mundo fora procurando em outras paragens aquilo que lhes faltava nas suas terras. Por esse Mundo fora ergueram aldeias Vilas, Cidades, construíram caminhos e Auto-Estradas deixando em tudo bem vincado o nome de Portugal.

Hoje os tempos são outros... há-os que preparam o seu regresso e com uma reforma digna prepararam-se para viver o resto da vida tranquilamente na terra que os viu nascer.

Em piores circunstâncias estão os emigrantes dentro da própria Pátria (e são milhares) que veem negro o presente e não sabem a cor do futuro. Para todos o nosso abraço e a nossa solidariedade.

Nosso Rancho Presente em Casamento Elegante

(Por lapso do correspondente local do nosso Jornal, não foi dada a notícia que se segue e pelo facto se pede desculpa).

Ocorreu no passado dia 9 de Abril o casamento de Ana Sofia Vieira de Araújo, Licenciada em Relações Públicas e Eurico Neves, Eng.º Electrotécnico.

A cerimónia teve lugar pelas 16 horas da tarde na Ermida de Santa Luzia situada na Quinta de Beiriz — Póvoa de Varzim, propriedade do Sr. Comendador António de Carva-

lho, Tio-Avô da Noiva, após o que se seguiu uma animada Festa na referida Quinta, que se prolongou pela noite dentro e contou com a animação alegre e entusiástica do Rancho Folclórico «As Lavradeiras de Rio Tinto — Esposende. Foi uma actuação diferente, sentia-mo-nos em família e a dada altura alguém se lembrou de uma Canção muito antiga e que era cantada normalmente nas desfolhadas, na qual se invocava o nome da noiva... Todos ficaram mara-

vilhados como nas nossas memórias ainda pairam lembranças boas de um passado recente, então os noivos vieram ao meio da roda e agradeceram comovidos a Cantiga que lhes foi especialmente dedicada.

« Mudam-se os tempos mudam-se as vontades » e se a moda pega então os Ranchos Folclóricos existentes no nosso país não vão chegar para as encomendas...

Para os noivos, familiares e amigos muitas felicidades e muito obrigado pelo convite que muito nos honrou.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 82 de 19 de Agosto de 1994

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de hoje mesmo, exarada a folhas cinquenta e oito, verso, do livro de Escrituras Diversas número sessenta e se-B, Manuel Abreu Capitão, casado, natural da freguesia de Marinhãs, deste concelho, onde reside no lugar de Goios, na qualidade de procurador de: José Meira de Abreu e mulher Maria da Conceição da Silva Caseiro, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Antas, deste concelho, onde residem no lugar de Belinho e ela da freguesia de Belinho, deste concelho, DECLAROU:

Que os seus representados são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, de um prédio urbano, que consta de casa com rés do chão, cave e soão, destinada a habitação, com logradouro, no lugar de Belinho, na freguesia de Antas, deste concelho, com a superfície coberta de cento e treze metros quadrados e logradouro com quatrocentos e sessenta e sete metros quadrados, a confrontar do norte Eduardo Eiras Meira Viana Torres, do sul Maria Marta Meira de Abreu, do nascente Manuel Eiras Viana Torres e do poente Caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 872, em nome do justificante marido, com o valor tributável de duzentos e noventa mil

trezentos e quatro escudos, e o atribuído de trezentos e cinquenta mil escudos.

Que os seus representados, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, habitando-o, administrando-o, pagando impostos, tudo com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio pacificamente porque sem violência contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispoendo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal, que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme original.

Cartório Notarial de Esposende dezoito de Julho de mil novecentos e noventa e quatro.

A Es. Sup.
Maria Clementina F.A. Gonçalves

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033
Agrela-Lugar de Eira de Ana
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º
4450 MATOSINHOS

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

APÚLIA

A. FONSECA

BANDEIRA AZUL

A nossa praia foi uma vez mais contemplada com a bandeira azul das estrelinhas brancas. Dizem que ela simboliza a boa qualidade das águas, o asseio e o acesso às praias.

Assim sendo, e apesar de tudo, tudo está bem. Até porque esse facto, atribuição da bandeira azul, obriga a que este tipo de qualidade seja complementado com iniciativas desportivas e recreativas diversificadas, tais como ginástica, construções na areia, e provas de atletismo e voleibol, ministradas por professor especializado em educação física.

GRUPO D. DE APÚLIA

Estou a escrever estas notas no dia 21 de Julho. Para o dia 24, (Domingo), está marcada mais uma assembleia geral do Clube (a terceira), para aprovação das contas da gerência anterior e eleição dos Corpos Gerentes para a próxima época.

Não se compreende nem se aceita muito bem que depois de tão brilhante época, com bons resultados em quatro escalões diferentes das provas regionais de futebol, o Apúlia atravesse semelhante crise.

Não a mereciam os seus actuais Dirigentes, mas a vida tem destas injustiças.

A distância, sem fazer futurologia, vai ser muito difícil conseguir uma nova Direcção para gerir os destinos do Clube. O que será lamentável a todos os títulos.

A não ser (resta essa esperança), que os habituais «sacrificados» continuem a demonstrar que afinal são diferentes, para melhor.

EMIGRANTES

Vindos do Brasil onde exercem a sua actividade profissional, encontram-se em Apúlia os conterrâneos Daniel e Castro Barros,

do lugar de Criaz, e Alberto do Monte Martins, e Esposa, do lugar da Igreja.

Também a passar curto período de férias na sua terra, vindos do Canadá, estão os apulienses, Maria Rodrigues dos Santos, e os filhos Filipe e Manuel dos Santos Serra, este último licenciado em engenharia.

Também acompanhado da Esposa, e também vindo do Canadá, está entre nós, o jovem apuliense, Rui Carvalho Pereira.

Vindos da França, Alemanha, da Suíça e do Luxemburgo, já cá se encontram para as habituais e necessárias férias do Verão, algumas dezenas de apulienses.

Mas a «reboada», chegando o mês de Agosto, vai ser maior ainda. As ruas, esplanadas, cafés, as praias e o comércio em geral, vão ter outra vida, outro ritmo, outra cor, mas com as inevitáveis dificuldades da língua. É que alguns, já não sabem falar português...

Entretanto que todos sejam bem vindos, e que a praia e o sol lhes retemperem e reforcem as forças e o ânimo para mais aqueles meses duma outra vida, num outro mundo...

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Com uma assistência inusitada, realizou-se mais uma assembleia de freguesia. Os assuntos da agenda justificavam tantas presenças, pois eram rotulados de polémicos.

Afinal, com a elevação desejada, não houve polémica, não houve vencidos nem vencedores. Funcionou a democracia, o que é muito importante.

O assunto dito mais polémico, por merecer de todos os «deputados» um estudo mais aprofundado, ficou adiado «sine dia».

A decisão parece correcta, pois a alienação de bens da freguesia, mesmo quan-

do em benefício público, deve (se puder ser) feita com algumas contrapartidas.

TEATRO

O Grupo Cénico de Apúlia levou mais uma vez à cena, no Salão Paroquial, a «PROMESSA», de Bernardo Santareno, peça teatral já exibida com geral agrados nas festas de Natal e Ano Novo.

Procurou-se assim dar a conhecer aos nossos emigrantes (e veraneantes) a arte e o engenho dos nossos bons artistas amadores, no seguimento de uma tradição que já vem de longe, e ao mesmo tempo arranjar algum dinheiro para obras da Igreja.

Se o primeiro objectivo foi plenamente conseguido, já o segundo o não foi tanto.

FESTAS EM APÚLIA

Quando estes apontamentos forem públicos, estará Apúlia a viver intensamente as suas Festas da Senhora da Guia.

Mas uns dias antes, também o lugar de Criaz, e com ele toda a freguesia, terão festejado com a qualidade e o brilho a que nos acostumaram, a Padroeira do lugar, Senhora do Amparo.

Das Festas da Senhora da Guia, que têm o seu ponto alto nos dias 20 e 21 de Agosto, merecem realce os seguintes números: dia 20, às 14,30, cortejo alegórico, com saída do largo da Igreja Matriz; 20 horas, desfile de 9 grupos folclóricos representativos de algumas regiões do país; 22 horas, Festival de Folclore, com os mesmos Grupos Folclóricos; dia 21, às 9 horas, entrada da Banda de Música de Moreira da Maia; 11 horas, Missa Solene na Capela da Senhora da Guia; 16 horas, Procissão com 14 andores e muitos figurantes, Sermão na Praia, e largada de globos

correios; 22 horas, actualização do conjunto musical «Colheita Alegre», e no encerramento, grandiosa sessão de fogo do ar.

IC1 — Troço Póvoa de Varzim/Apúlia

Decorre até ao dia 25 de Agosto, nas Câmaras Municipais de Esposende, Barcelos, e Póvoa de Varzim, e ainda na Delegação Regional do Ambiente e Recursos Naturais, do Porto a consulta pública sobre o impacto ambiental do troço da IC1 entre a Póvoa de Varzim e Apúlia.

Eventualmente interessados são os habitantes dos lugares de Criz e Paredes, por onde esse troço, ou o que se lhe seguir, até à nova ponte de Fão, vai passar num futuro muito próximo.

NOTA

O número do «Farol de Esposende» que inserirá esta correspondência de Apúlia, só vai ser distribuído no dia 19 de Agosto, dia festivo para o concelho.

Nessa data já os apontamentos que a compõem serão «velhos», pois estão a ser escritos em 21 de Julho, um mês exacto antes.

A sua actualidade será quase nula, mas essa responsabilidade não cabe a quem escreve, obviamente.

ANTAS

NEREIDES MARTINS

UM PROGRAMA PARA TODOS OS GOSTOS

Está programada para os dias um, três e quatro de Setembro, junto à margem esquerda do Rio Neiva, a 500 metros da Foz, uma das mais populares festas e romarias da região do Minho em honra de Sta. Técla, Sta. Bárbara e Sta. Luzia.

A semana que antecede às festividades será preenchida com orações e pregações, às 19:30 minutos, na capela.

Para não fugir à regra os Zés Pereiras percorrerão nos dias 31, um e dois de Setembro as freguesias de

MARINHAS

ROSA M. COUTINHO

III CONVÍVIO DE EX-COMBATENTES

Realizou-se, no dia 24 de Julho, a 3.ª festa — Convívio dedicada ao Ex-Combatente.

O local escolhido foi a Bouça do Cigano, junto à praia, no lugar de Rio-de-Moinhos, dando cumprimento ao seguinte programa:

- 9.00 horas — Içar da Bandeira.
- 11.00 horas — Missa Campal.
- 12.30 horas — Rancho Geral.
- 15.00 horas — Convívio Musical.
- 16.30 horas — Sardinha assada, fêveras e caldo verde para todos os presentes.

Corpo Nacional de Escutas

(ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS)

AGRUPAMENTO 813, C.N.E. MARINHAS

Lugar da Igreja — Marinhas — Esposende

O Agrupamento 813 do CORPO NACIONAL DE ESCUTAS, C.N.E., escutismo católico português, de Marinhas, fundado em 19 de Julho de 1974, comemora esta ano o seu vigésimo aniversário.

Este movimento, formado essencialmente por jovens, nasceu em Inglaterra, criado por um general do exército britânico, chamado Baden Powell, em 1907, e rapidamente se estendeu por todo o mundo tendo chegado a Portugal, logo em 1912, quando foi formado o agrupamento de escuteiros n.º 1 em Braga.

O objectivo deste movimento é única e simplesmente o de formar jovens a nível de carácter, moral, saúde e desenvolvimento físico, habilidade manual, a felicidade e o gosto pela mãe natureza.

A finalidade destes jovens é o servir o seu semelhante, a sociedade e a sua paróquia e como já dizia Baden Powell, deixar o mundo um pouco melhor do que o encontraram.

Os escuteiros das Marinhas, comemoram 20 anos de existência, por isso convidaram cerca de 40 outros agrupamentos de todo o país, alguns dos quais estiveram cá para conosco festejar este evento.

**SR. ASSINANTE,
caso ainda não tenha pago a sua assinatura,
agradecemos o faça com a brevidade possível**

FÃO

A. PEIXOTO

MOVIMENTO CÍVICO FANGUEIRO COLABORA NA LIMPEZA DO RIO...

O mais importante da acção levada a cabo por este «Movimento Cívico», no passado dia 16 de Julho, foi sensibilizar os habitantes de Fão e, sobretudo, a autarquia local, para a indiferença ve-

rificada para com as mais elementares normas estéticas e ecológicas e, consequentemente, de desrespeito pela natureza de que fazem parte o rio Cávado e zona próxima da Pousada de Juventude de Fão. Gran-

de quantidade de pneus, fogões, frigoríficos e plásticos foram retirados do rio e margem, esquecendo-se, no entanto, de «aliviar» o «cortinhal» do ferro velho que já foi uma espécie de parque infantil.

... E DETECTA POLUIÇÃO DA ÁGUA ANIMAÇÃO DAS NOITES DE VERÃO

Quando procediam à retirada do material sólido, foram surpreendidos pela «visita» de um caudal colorido que se ia dissipando nas águas douradas. Este agente poluidor não pôde ser metido no saco de recolha do lixo e lá foi, ao sabor da maré, perturbar a existência dos peixes e, talvez, aumentar as consultas na «Caixa».

O Movimento Cívico Fangueiro tem, ultimamente, animado as noites de Sábado, proporcionando aos naturais e aos turistas momentos de lazer e boa disposição. Sem financiamentos, mas talvez com imaginação, conseguem superar aqueles que fizeram promessas e, até à data, ainda não passaram das «promessas».

SEBASTIÃO ALVES CASEIRO

Faleceu



Sebastião Alves Caseiro, 79 anos de idade, natural de Guilheta, casado com Elvira da Silva Carvalho, faleceu em sua residência no lugar de Azevedo, Antas, no dia 10 de Julho. Casado com Elvira da Silva Carvalho. Sebastião Caseiro, filho de Mariana Alves Caseiro e Manuel Rodrigues Viana, ainda jovem emigrou para o Brasil, onde permaneceu parte de sua vida.

Apesar das dificuldades da época tanto em Portugal como nas terras de Sta. Cruz o saudoso Sebastião soube ser filho, marido e pai. Venceu na vida à custa do seu trabalho mas a doença e após a morte colocaram um fim, na vida do «Amigo Sebastião Caseiro».

mais uma banda de música nos visita e «vem de longe», Albergaria-a-Velha; banda de Amigos da Branca.

Às 11:00 horas, será rezada missa solene, às 15.15 minutos o Sermão e logo a seguir a procissão; às 17.00 horas festival folclórico, às 21.30 minutos apresentar-se-á os CLIPER'S, conjunto de música popular portuguesa. O encerramento está previsto para as 24.00 com uma sessão de fogo de artifício elaboradas pelos Piroctécnicos de Antas, Viana & Filhos.

Um programa para todos os gostos apenas é de lamentar a «infeliz ideia» das forças ocultas, a de não autorizarem construir o muro de arrimo, que limitaria o rio com terreno acidentado, deixando de trazer, «concretização» mais segurança e protecção aos cidadãos e principalmente às crianças.

Um paredão, com um metro acima do terreno, mais um metro de tela (rede), uma escada, um pequeno cais, completariam a silhueta arquitectónica de uma vivenda que lá já existe, trazendo ao local mais beleza e romantismo.

MEDALHÍSTICA DE ESPOSENDE E SEU CONCELHO

Vários são os suportes de informação de que hoje em dia nos podemos servir para estudar ou conhecer os factos, personalidades e monumentos que fazem parte da nossa vivência cultural, social ou mesmo económica.

Por MANUEL ALBINO PENTEADO NEIVA

Do livro ao suporte magnético, do simples folheto ao potente CDI, tudo serve para registar, de uma forma mais ou menos duradoura, as informações que urge transmitir às gerações futuras. Ninguém refuta que através da medalhística e da numismática se colhem infundáveis e mesmo

surpreendentes notícias. Eis a razão desta nossa abordagem à medalhística do concelho de Esposende.

É usual atribuir-se ao Pintor António Pisano — o Pisanello — nascido em Verona, Itália, no ano de 1397, a cunhagem da primeira Medalha, no ano de 1431 (1). No entanto não nos devemos esquecer que os numismas gregos e mesmo romanos, eram, muitas vezes, autênticas medalhas, quer comemorativas, por exemplo a nomeação de um novo Imperador, quer mesmo laudatórias. É sobretudo a partir do século XVIII, principalmente em França, que se vai conhecer a grande expansão da medalhística. Segundo Mário Areias (2), os pintores foram os primeiros medalhistas italianos, os escultores os primeiros medalhistas franceses e, quanto aos alemães, esta arte foi dominada, praticamente, pelos entalhadores de madeira.

Em Portugal crê-se que a primeira Medalha foi mandada cunhar pelo D. João IV e representava a Imaculada Conceição da Virgem Maria.

Como Critério de trabalho sugerimos um percurso um pouco cronológico na cunhagem de Medalhas sobre Esposende, quer sejam de organismos oficiais, associativos ou mesmo empresariais.

Iremos, para além de apresentar a fotografia do Verso e do Anverso, proceder à sua descrição documental.

(1) Esta Medalha foi dedicada ao Imperador do Oriente João VIII
(2) Mário Areias - Raul Xavier — Escultor-Medalhista.

VILA E CONCELHO DE ESPOSENDE 4.º CENTENÁRIO

Autor: L. Inácio
Módulo: Circular — 70 m/m
Emissão: 3 Exemplares em Bronze
3 Exemplares em Prata
Data: 1972

ANVERSO

Em destaque o busto de El-Rei D. Sebastião.
Em círculo: «IV Centenário da Vila e do Concelho — 1572-1972»

REVERSO

Câmara Municipal de Esposende num listel em cujas pontas se situam uma caravela e os restos do Forte de S. João Baptista.
A parte central da Medalha, tendo como fundo a ondulação do mar e o céu nublado, é ocupado pelo Brasão Antigo de Esposende.
No pé da Medalha, à direita, a figura de um pescador encostado a um barco.

Nota: Um dos exemplares em Prata foi oferecido ao Prof. Marcelo Caetano, tendo sido comprado pela Câmara Municipal após a sua morte.



ESPOSENDE ELEVÇÃO A CIDADE

Autor: Fotal
Módulo: Circular — 80 m/m
Emissão: 1000 exemplares em Bronze
20 exemplares com banho de prata
10 exemplares com banho de ouro

ANVERSO

Em campo pleno o brasão do Município de Esposende, apresentando já, as cinco torres da cidade.

REVERSO

Em campo pleno a legenda «Esposende Cidade: 19 de Agosto de 1993
Lei n.º 28/93 — 2 de Julho»

Nota: Trabalho realizado com base na Medalha N.º 118.



A REMOÇÃO DE UM ESTORVO NO PROCESSO REGISTRAL

por JOAQUIM G. ENES

1 — Há já longos decénios não dispunha Esposende de Conservatória do Registo Predial, sendo a competência para a prática dos actos registrais de imóveis sitos na respectiva área cometida à Conservatória do Registo Predial de Barcelos, o mesmo se verificando em muitas outras sedes concelhias do País.

Por via de consequência e na mira de se evitarem duplicações de registos ou falsas declarações de omissão, o art.º 21.º do Cód. Reg. Predial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 224/84, na esteira dos seus predecessores, DETERMINA:

A) — Que, nas novas conservatórias entrementes criadas (no nosso caso a de ESPOSENDE), não poderão efectuar-se quaisquer registos sem que se tenha operado, officiosamente ou a requerimento dos interessados, A TRANSFERÊNCIA DAS FICHAS OU FOTOCÓPIAS DOS REGISTOS EM VIGOR;

B) — que, quando os prédios se revelassem indescritos, não poderão também operar-se o seu primeiro registo nas novas conservatórias sem se instruir o requerimento com certidão negativa emitida pela Conservatória anterior, SALVO SE SE ENCONTRASSE CONCLUSA A TRANSFERÊNCIA DAS ALUDIDAS FICHAS

OU FOTOCÓPIAS.

Vale isto por dizer que, no caso de Esposende e sempre que se trate de um primeiro registo, OS INTERESSADOS SERÃO COMPELIDOS A DESLOCAREM-SE A BARCELOS para, na respectiva Conservatória, lhes ser passada certidão registral negativa.

E o mesmo se verifica, «mutatis mutandis», com os primeiros registos ou averbamentos requeridos em Esposende após quaisquer actos registrais anteriores em Barcelos pois que, em tal hipótese, ter-se-á de requerer a transferência das fichas ou registos em vigor.

Estes fenómenos, como se disse, não é exclusivo do binómio BARCELOS-ESPOSENDE, dele advindo graves incómodos para os utentes, o desperdício de inúmeras horas de trabalho e o dispêndio de quantias de certo modo avultadas.

2. — Não será viável o banimento célebre de mais esta dificuldade no processo registral que, como é comumente sabido, não é simples e peca, muitas vezes, por desmesurada lentidão?

O supracitado art.º 21.º diz-nos claramente que a exigência de tal requisito CESSA QUANDO SE TIVER OPERADO A TRANSFERÊNCIA DAS FICHAS OU

REGISTOS EM VIGOR DA ANTIGA PARA A NOVA CONSERVATÓRIA.

E como, à data da criação e instalação da Conservatória do Registo Predial de Esposende, quase só por excepção se praticava o acto registral, afigura-se-me não ser tal transferência muito difícil e até que deveria já ter sido concluída, atento o espaço temporal entretanto transcurso.

E é até de presumir assim ter já acontecido pois que, em Barcelos, os funcionários recebem os requerimentos emanados de Esposende e, SEM CONSULTAREM QUAISQUER DOCUMENTOS, apõem-lhes o carimbo negativo de descrição registral.

Se assim procedem é porque, necessariamente, a transferência das fichas ou das fotocópias dos registos em vigor se operou já «in totum».

3 — Que falta, então, para que se deixe de exigir o cumprimento do disposto no citado art.º 21.º?

Na hipótese da transferência total das fichas ou registos de Barcelos para Esposende se revelar ultimada, bastaria a comunicação do facto à Direcção-Geral dos Registos e do Notariado para, seguidamente, a mesma emitir directrizes no sentido da cessação da exigibilidade do cumprimento do citado preceito.

E se, pelo contrário, tal ainda se não verificou, deveriam desenvolver-se diligências para que, a muito breve prazo, se inverter a situação, poupando-se aos esposendenses esta dificuldade acrescida no processo registral.

Para tanto deveriam empenhar-se, em conjugação de esforços, as forças concelhias mais interessadas ou responsáveis, designadamente a DELEGAÇÃO DA ORDEM DOS ADVOGADOS, A CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL e até a CÂMARA MUNICIPAL, expondo o caso à referida Direcção-Geral e solicitando-lhe a assunção de medidas para a respectiva solução.

4 — Ou será que a burocracia, apesar de inúmeras profissões de fé em contrário, tem de continuar o seu império e a asfixiar os cidadãos?

Creio bem que não e que, pelo contrário, pelo menos no caso em apreço, será vencida com presteza.

Como é bem evidente, este modesto escrito ditado, como sempre, pelo escopo do bem comum, não envolve a mais diminuta dose de crítica aos funcionários registrais de Esposende, que não podem desviar-se do cumprimento da lei e cuja honestidade, competência e doação à função me apraz registar.

ESPOSENDENSES NO CÉU COMEMORAM O 19 DE AGOSTO

(do nosso enviado especial)

Convocados com a devida antecedência, e por fax enviado do nosso Jornal, reuniu no Céu um grupo de Esposendenses aí chegados neste século. Os outros, por impossibilidade de localização, não compareceram. Julga-se, por já estarem sentados à direita do Omnipotente e daí não quererem sair, mesmo que seja para «analisar» o que se passa cá em baixo, na terra que os viu nascer... Não vão outros tomarem-lhes o lugar, como tantas vezes aconteceu e acontece por cá...

Desta vez, o tema da conversa, ou seja, a «ordem de trabalhos» versava sobre a «atribuição das medalhas do 19», acto assim conhecido no reino dos Céus... onde alguns dos contemplados em solenidades anteriores se encontravam presentes, não só para se

pronunciarem sobre o assunto, mas também para homenagear o Ti SAMPAIO, que este ano foi agraciado com a «19».

Reunida Mesa, presidida pelo último medalhado a lá chegar, o dr. Joel de Magalhães, assessorado no secretariado pelo Comt. João Conde e José Portela, deu-se início aos trabalhos, com a leitura da Acta da reunião anterior, sobre a elevação de Vila a Cidade. Acta que foi aprovada por aclamação pelos diversos quadrantes, desde monárquicos progressistas, ao CDS (não PP) mais retrógrado, e muitos Marinheiros que tinham ficado fora da Sala por já não caberem...

Por uma questão de formalidades burocráticas na Secretaria, só o Valdemar não chegou a tempo de votar a Acta, pois os Anjos

tinham demorado muito na sua identificação...

O Presidente da Mesa, leu uma Mensagem recebida de um grupo de Esposendenses que por cá ainda vão resistindo a certas macacadas cujo teor é o seguinte:

«Caros conterrâneos:

A Vós, que tudo vedes aí das Alturas, para vossa apreciação e análise, enviamos este texto, pedindo-vos a vossa opinião sobre o assunto.

A MEDALHA DO 19 (ou de Mérito Municipal)

Desde há uns tempos para cá que vem sendo regularmente atribuída a Medalha de Mérito Municipal a Pessoas ou Entidades que, na opinião dos seus proponentes (Vereadores da Câmara Municipal) se distinguiram na comunidade local (leia-

se concelhia) por actos ou acções relevantes para a sua população.

Sem nos querermos imiscuir no propósito louvável de «medalhar» tais atitudes, julgamos que esse mesmo propósito, tem sido adulterado, por quem, em princípio deveria, (não por pura troca, má fé política, ou sentimentalismo pacóvio) fazer desse acto a reposição de uma homenagem pública, sentida, dos seus concidadãos, conquanto estes soubessem atempadamente o motivo de tal galardão.

Considera-se o cumprimento do dever, um acto «heróico». Quem trabalha, ou trabalhou 25 anos tem direito à medalha! Eleva-se aos píncaros da glória municipal, quem não fez mais de que cumprir horários defendendo o seu posto de trabalho, o seu sustento! Quase que nos temos de «ajoelhar» à passagem de tão eréguas figuras, que, para a comunidade, pouco ou nada deram... e se o deram foi noutra actividade que não ligada ao munus municipal... e portanto deveriam ser essas entidades a promover-lhes a homenagem!

Que um grupo de Agricultores tenha gerido bem a sua Cooperativa, é motivo de regozijo deles, e deverão eles mesmos galardoar os seus dirigentes.

Que o Reverendo de uma Freguesia, tenha, no seu trabalho eclesial, sido um Bom Pastor, que seja o seu rebanho a homenageá-lo. Se não, qualquer dia temos o Presidente da Câmara não como um «comendador» (1) mas como o Cónego Melo ou o D. Ortiga, pois o Primaz já não vai lá muito nisso!

A banalização deste espírito «abrangente» que a certos políticos pode interessar, resvala no desprezo e no ridículo e, o acto que deveria ser do máximo respeito e solenidade, não passa de um momento de chacota, «de escárneo e maldizer», salvaguardando honrosas excepções.

É que, agora, caros conterrâneos, passou-se da fase da homenagem póstuma, para a fase de homenagem retroactiva... Já não nos bastava a Medalha por «antiguidade no posto».

Estamos convictos que, aceite este princípio, vamos convidar os dignos representantes do povo deste Concelho a reverem a História desta zona e apelar à Câmara Municipal, o favor de se não esquecer de oncluir para o próximo ano, uma generosa fatia do Orçamento, para compra de umas toneladazitas de Medalhas a distribuir proximamente... Pois muitos milhares de cidadãos se sentem com direito à medalhinha...

Ao menos algumas para aqueles que nesta quadra

passam a vida em suspiros, em choro e ranger de dentes!

Um grupo de amigos cá de baixo, que tem por vocês a máxima estima e consideração.

P.N.A.M.».

Lida a Mensagem, ouviu-se na Sala um demorado AHHHHHHHHH!!!

O Presidente da Mesa pediu silêncio e respeito, pois, para além de tudo, estava-se no Céu, e tinham a visita de um conterrâneo que iria dizer sobre o seu comportamento.

Com larga experiência em Assembleias Gerais, o Cmt. João Conde lembrou ao Dr. Joel que não se alongasse em muitas considerações, pois, já tinha experiência cá de baixo de, em Assembleias com muita gente, não se chegar a conclusão nenhuma, nas que tinham pouca, tudo se arranjava por unanimidade e aclamação e um voto de louvor à Mesa, ocasião aproveitada para um peregrino qualquer deixar o seu nome «indelevelmente» registado no Livro... das Actas!

Chamou-se de imediato o Tio Passos da Adriana, calejado por muitas «chamadas» na Quinta Feira Maior.

Chame o Homem, Passos!

- AMÂNDIO ILAAA (?) DE BARROS LIMA!

- Pronto!!! Tal e qual como na Quinta e Sexta Feira Santas, reboou aquela voz inconfundível do SAMPAIO... Pronto!!!

Amandio de Barros Lima sou eu! Não sou ILÁ. ILÁ é da minha mulher Margarida, porra!!!

- Atão nem o meu nome sabem? Carai!!!

Mas tá bem! Porque se lembraram de mim depois de tanto tempo passado?

E virando-se para o nosso enviado especial, perguntou: Porquê, meu primo? Porquê????!!

É por teres salvo 8 orfãos do Colégio de S. Caetano de Braga. Lembra-te? Está agora a fazer anos. Foi em 29 de Agosto de 1931!!!

Carai, e só agora se «alembáram» de mim?! E agora????!

Eu já fui medalhado pelos Socorros a Náufragos. O Belemino, que está ali a um cantinho, «imortalizou-me» no seu belo quadro «Pescadores de Esposende» com essa Medalha ao peito...

- Estás a Ver Fernando Barros?! (no Céu não se tratam por doutores, por isto ou por aquilo...)

Tu fartaste-te de dar às Instituições de Esposende, «mataste-te» em África, ajudavas qualquer pobre que te fosse bater à porta, ajudaste tanta gente... O João Calhanda, que ainda anda lá por baixo, quanta gente já não «safou» de

morrer queimada? O Porfírio, o do «Esposende», nem dele se lembram... O João Amândio nem dele falaram quando homenagearam o Zé Vieira... Porra!!! (perdoai-me Senhor!!!)

Quantos e quantos heróis como eu tem Esposende e que aparecem depois de mim?

... É eu vou levar com outra, passados tantos anos!... Lembra-te Fernando Barros? Foste um dos que mais me ajudaste... Já eras Médico, e estavas lá... Agora me lembro bem daquele 29 de Agosto! E estavam mais Esposendenses, incluindo Senhoras... que foram impecáveis e reconhecidas!

O Ti Sampaio parecia iluminado, estava empolgado!

Lá do fundo ouve-se uma voz que não conseguimos identificar:

- E o Heitor Costa? o Heitor Costa?!

- Um Homem que depois de reformado lutou pelo Futebol que ainda hoje aí está, e foi o obreiro dessa obra de tanto alcance social como é o Infântário da Misericórdia, pelo qual se bateu contra tudo e contra todos?

- Apoiado!!! Apoiado!!! Registe-se em Acta a nossa posição!

..E..... ia continuar a voz não identificada. E...

A Assembleia agitou-se...

Num dos cantos, em cima duma cadeira dourada de pernas altas, estava o Emilinho, em pé, que numa voz esgançada e ainda não curado do seu famoso catarro, gritou: - Esses tipos lá em baixo não estão a trabalhar bem! Para fazer essas borradas de contemporem os e esquecerem-se dos outros...!!! Ou há sentido de justiça, e devidas prioridades, ou acabem com essa fantochada!!!

Apoiado!!! Apoiado!!! Abaixo a «19» como está a ser distribuída!!! Abaixo!!!

O Dr. Joel já não tinha mão naquilo e encerrou a reunião.

Pediu ao reporter que não se referisse a este desaguado final, e rematou:

- Sabes, os Esposendenses sempre que podem fazer justiça regem... Olha! Olha a mesa...

A sala foi-se esvaziando e a mesa ficou literalmente coberta de medalhas do 19, com as respectivas fitinhas amarelas e azuis...!

Do Céu
com toda a estima

A. FOGACINHA

NEM TUDO O QUE PARECE É

Pelo Dr. A. Rua Reis

É verdade: nem tudo o que parece é, ou como dizem os franceses: «tout ce qui reluit n'est pas d'or». Se isto é verdade com muitas coisas que se passam diante de nós, é-o também com o significado de muitas palavras quando metidas dentro dum texto. Foi isto mesmo que me chamou a atenção ao ler num jornal, que tinham sido absolvidos um jornal e um jornalista, porque a palavra *privilégio* que fora o motivo da queixa, segundo o douto magistrado, *semanticamente*, não tinha qualquer significado pejorativo.

O queixoso foi o Presidente do Futebol Clube do Porto que se sentiu ofendido na sua honestidade de dirigente por o artigo afirmar que ele perderia *privilégios* se os contratos com as aquisições de jogadores para o Clube, passassem a ser feitos por empresários e não pelo próprio Presidente.

Chamou-me a atenção, como disse, não a absolvição em si, mas a razão que a motivou, conforme constava da notícia: *semanticamente* a palavra *privilégio* nada tem de pejorativo que possa ofender a honestidade ou honra do queixoso. E isto é verdade; semanticamente a palavra é neutra, é mesmo opaca quanto a qualquer valor pejorativo ou valorativo, se isolada do contexto, o que não era o caso. O significado dum vocábulo é um complexo de relações contextuais. As palavras só têm vida e significado real e verdadeiro quando logicamente inseridas num contexto específico. São os vários elementos da frase ou do discurso

na sua distribuição lógica e sintáctica que vão determinar o valor e significado do termo.

Os linguistas modernos alargaram mesmo o raio de acção do «contexto», para além do contexto verbal. O verdadeiro significado da palavra *privilégio*, no citado artigo não podia ser avaliado, sem atender à sua forte carga conotativa. O vocábulo está ali por uma escolha intencional do narrador, o que qualquer leitor isento reconhecerá facilmente, através duma leitura atenta. A mensagem que o articulista pretende transmitir seria nula e de nenhum impacto, se o significado da palavra *privilégio* se resumisse à pura *lexicografia*.

Mas mais ainda; a interpretação semiótica de qualquer discurso ou termo nele encastado não pode deixar de relacioná-los com os diversos códigos paralinguísticos, sobretudo o código ideológico e de ambiente ou situação. Por código ideológico, não se entende somente o pensamento político ou filosófico do emissor, mas também a sua maneira de ver e encarar detremida pessoa ou instituição. Este código tem hoje uma importância capital na análise de qualquer discurso oral ou escrito. Sem o seu conhecimento o leitor ou ouvinte será facilmente manipulado, incorrendo frequentemente em incorrecta ou falsa interpretação do texto.

A palavra Democracia terá um significado substancialmente diferente num discurso do Dr. Mário Soares, daquele que terá num discurso do Dr. Álvaro Cu-

nal. Sem ele dificilmente compreenderíamos um escritor, excepcionalmente culto e cujos livros leio com gosto e prazer, quando apelida Pinochet de ditador e tirano e Fidel Castro de democrata e amigo do Povo.

Sem estes elementos de análise podemos enganar-nos e falsear o significado da palavra. Não basta o dicionário. As palavras como as pessoas podem parecer o que não são. Que o diga António Aleixo: «Sei que pareço um ladrão. Mas há muitos que eu conheço — Que, sem parecer o que são — São aquilo que eu pareço».

A este propósito, lembre-me um episódio lido algures em Agostinho de Campos, ou Fidelino de Figueiredo ou talvez noutra ensaísta, não recordo bem onde.

Um pescador, do Norte do país, relatava ao padre da Terra o grande temporal que o assaltara no mar, a ele e aos seus companheiros durante a faina da pesca. O naufrágio e a morte nunca tinham estado tão perto. Perante a eminência da catástrofe, em coro invocaram à Virgem protecção e salvamento. «Senhor abade, se não fosse aquela filha de... não estaria hoje aqui.»

Palavras e expressão que pareceriam um insulto blasfemo, não eram mais do que um hino de agradecimento e louvor à Senhora que, segundo ele, lhe salvara a vida.

Sombras e nevoeiro modificam a realidade das coisas; textos e códigos, por vezes, o significado das palavras.

Rua Reis

NOME DE SANTA

Chegava-se ao fim do mês de Julho. Na cidade, o bulício próprio de gente em férias. Gente de fora, na maioria, alternando a tranquilidade serena das ruas e descobrindo curiosamente o encanto das montras que já não seduziam os da terra. De resto, cada amanhecer e cada poente, pintando de fogo a aurora e o crepúsculo, animavam todos quantos esperavam um sol quente a exigir uma ida à praia ou um simples passeio pela beira rio, agora em profunda convulsão. Pena a notada soprar inclemente...

Em casa do Zé da Nota vivia-se um mundo novo. Nascera a primeira filha do casal, em tempo certo e com a bênção de todos os santos da Matriz, invocados pela mãe da Lurdes, apegada à filha que nem lapa às rochas do mar de São Bartolomeu. Companharia, terna e chaguenta, durante toda a gravidez descoberta logo após o casamento mas com todas as luas contadas para desfazer as dúvidas maldizentes que as línguas venenosas do cais teimavam insinuantemente recontar. Pela filha punha ela as mãos no fogo, que não era moça de descatos, nem amiga avezada das dunas do suave mar, nem dos pinhais do Ofir, nem aluna de dançarico moderno nas discotecas onde, acuda-nos Deus, as luzes piscam alucinantes e há névoas estranhas a cegar os sentidos. Infâmias raivosas de quem não tem que fazer senão de-

pravar a língua em mexericos com sabor a pecado mortal! Que o povo é assim mesmo, não o sabia ela muito bem, alvo das aleivias maldosas de olhares vizinhos das bocas nojentas do mundo e da hipocrisia sacrista de velhas beatas que se encontram à porta da igreja para desfazer os mistérios da vida... Por isso se espezitara toda com o casamento da filha e lhe dera guarida em casa. O Zé era bom rapaz, juntava o trabalho à muita afeição pela sua Lurdes e venerava a sogra; merecia, pois, a sua ajuda e, no princípio da vida, não ter renda de casa para pagar já era meio sustento. Agora, a neta ia dar-lhe muitas alegrias e mais dois litros de leite por semana não seria para arrombar o livro de contas doméstico.

— Zé, trata do baptizado da menina! Se me não queres p'ra madrinha, não leve a mal...

— Vai vomecê ser madrinha, pois claro!

A Lurdes, já longe do fastio dos primeiros meses de prenhez, agarrava-se à sopa gordurenta e ria, gozosa, daquele bate-papo sensaborão que intervalava o folhetim televisivo à hora da janta. Que alegria! Deitados no seu quarto arejado, o Zé propunha à Lurdes um futuro risonho e olhava embevecido a bebé que dormia após a madrugada da noite.

— Já falaste ao monsenhor?

— Inda não, mas vou falar. Se calhar amanhã.

— E o nome da memina, pensaste já nisso?

— Então não está combinado que vai ter o nome da minha mãe? Vai ser Maria, Maria dos Anjos Ribeira França.

— Não sei, Zé. A minha mãe cisma com Carlota.

Noite mal dormida. Ele sabia que a sogra não morria de amores pela comadre. Coisas passadas. A mãe também ajudara alguma coisita naquilo que haviam depois da morte do João. Que a viúva, nova e roliça, se havia pegado a uma brejeirice do Plácido, conhecido centurião das mulheres desabrigadas e espertalhão no lançamento da isca e no fregar do peixe incauto e esfomeado. Enfim! O Zé sabia disso, mas sempre pensara que o casamento com a Lurdes tinha feito esquecer tais mágoas. Agora via que não, que a teimosia da sogra só tinha uma explicação: era o nome da mãe que ela não queria ver colado à garota. Aquilo de convidar para madrinha não tinha surtido efeito. Falhara a estratégia: madrinha de um lado, padrinho do outro, nome da mãe e pronto, família satisfeita, harmonia implantada. Ele próprio não gostava de Carlota como nome para a filha. E rimava logo com Nota, estúpida alcunha ganha na

escola quando o pai chegou de França. Comprou a casa, fizeram-no rico e, pumba, Zé da Nota! Quando a menina for para a escola, zás, lá vai o vitupério da castraiada, com direito a cantilena em poética ordinária: «Ó Carlota vai à cagarota e limpa o cu à nota... se não és porcalhota!»

Não, aquilo não podia ser, não iria andar toda a vida com os ouvidos cheios de otas: «A Carlota não tem jota mas tem nota»; «A Carlota vai de mota até à lota»; «A Carlota não tem rota mas tem bota»...

Noite em branco, manhã indisposta, dia escuro.

— Ó Lurdes, que tem o Zé?

— Não sei, mãe. Não se atormente!

O dia passara-o a vadear entre a ribeira e a Rua Direita. Estava de férias e isso não ajudava a esquecer a chusma de otas obsidianas e ultrajosas. A filha não podia chamar-se Carlota, estava decidido! Cismou, ainda, perante o sol

crepusculino e sentiu as ondas da maré cheia reforçar o vigor da sua decisão. Voltou a casa e deitou-se sem jantar. Que estava enjoado, que uma cerveja e um prato de moelas lhe engrilaram o fígado, desculpou-se.

— Falaste com o padre? — perguntou-lhe a Lurdes.

— Falei. O baptizado é daqui a um mês, no dia da festa da Senhora da Saúde.

Mentira. Não queria dar tempo a mais perguntas. Deixou que o pensamento cansasse. Adormeceu e sonhou com gaivotas gritando em voos ameaçadores sobre o berço da filhita.

Acordou cedo com o andarilhar da sogra na cozinha a preparar o café. Levantou-se e foi dar-lhe os bons dias.

— Estás melhor?

— Mais ou menos.

— Ouve, Zé: a Lurdes disse-me que o baptizado da menina é no dia da Senhora da Saúde, santinha da minha devoção a quem

devo o milagre de uma boa hora para a minha filha. Acho que devemos agradecer-lhe. Porque não damos o seu santo nome à cachopa?

— Essa é boa! E aquele nome que vomecê queria?

— Ora, deixa lá, fica para a próxima!

— A próxima? A próxima, se houver será macho e esse há-de ser José como eu e o avô.

O coração disparara com a perspectiva de confusão, mas aquietara-se de imediato. Ali havia realmente coisa. Coisa que só as santas conseguem. Que se chamasse, pois, Maria da Saúde. A mãe entenderia que a Senhora da Saúde é também Nossa Senhora dos Anjos, padroeira de Esposende!

— Lurdes, este ano vou na procissão e ao andor, ouviste?

— E quando a menina andar vai de anjinho como as outras!...

Agostinho Pinto Teixeira

Jornal o «Farol de Esposende» n.º 82 de 19 de Agosto de 1994

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende», n.º 82 de 19 de Agosto de 1994

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

EXTRACTO DO DESPACHO PROFERIDO EM PROCESSO DE JUSTIFICAÇÃO

MANUEL GONÇALVES PEREIRA e mulher MARIA ROLO DE AZEVEDO, casados no regime de comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Antas, concelho de Esposende, residentes no lugar de Azevedo da dita freguesia de Antas, contribuintes n.ºs 141 939 834 e 165 093 625, pretendem suprir a falta de título para o registo de aquisição do prédio a seguir identificado:

«Prédio rústico composto de pinhal e mato com a área de cinco mil quinhentos e vinte metros quadrados no sítio da Damaro da freguesia de Antas a confrontar do norte com David Ribeiros dos Santos e outro do sul com Manuel Faria Viana do nascente com Ribeiro e poente com Arlindo Laranjeira Gomes, inscrito na matriz em nome do outorgante Manuel Gonçalves Pereira sob o artigo mil novecentos e oitenta e dois com o valor patrimonial de dez mil oitocentos e noventa e nove escudos.

Feitas as buscas, verificou-se que o prédio não se encontra descrito.

Pela prova produzida, conclui-se que desde mil novecentos e cinquenta, até ao presente, após compra verbal a José Rolo de Azevedo, solteiro, maior, feita há mais de trinta anos, foi o prédio acima identificado objecto de posse, como coi-

sa sua, por Manuel Gonçalves Pereira e mulher Maria Rolo de Azevedo, ininterruptamente, com exclusão de outrém, com conhecimento de toda a gente e sem oposição, sendo assim, uma posse contínua, pública e pacífica, pelo que tendo o prédio sido adquirido por usucapião pode ser estabelecido o trato sucessivo na modalidade de inscrição prévia, nos termos indicados no artigo 9.º n.º 1 do Decreto-Lei número 312/90 de 2 de Outubro.

Que o presente despacho pode ser impugnado conforme disposto no título VII do Código do Registo Predial, nos trinta dias seguintes à publicação e de harmonia com o artigo 6.º n.º 2 do citado Decreto-Lei.

Esposende, aos catorze de Julho de mil novecentos e noventa e quatro.

O Conservador,
Adriano Machado P. de Azevedo

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Doutor Carlos Luís Medeiros de Carvalho, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER que foi designado o dia 27 de SETEMBRO de 1994 pelas 14.00 horas, neste Tribunal, 1.ª Secção nos autos de EXECUÇÃO SUMÁRIA N.º 5/92, que AURÉLIO COUTO ROÇAS move contra ANTÓNIO ALVES DA MATOS e mulher MARIA DA SAÚDE VILA CHÁ CALHEIROS, residentes em Goios, Marinhãs, Esposende, para a abertura de propostas de preço superior ao de DEZASSETE MILHÕES DE ESCUDOS, oferecido pelo credor nestes autos MANUEL GONÇALVES VASSALO, para lhe ser adjudicado o seguinte: — casa com dois pavimentos, para habitação, com logradouro, sítio em Goios, Marinhãs, Esposende, inscrita na matriz urbana respectiva sob o art.º 1718, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 00993/16390 — Marinhãs, e nela inscrita a favor dos executados pela inscrição G-um.

Esposende, 06/07/94

O JUIZ DE DIREITO
Carlos Luís Medeiros de Carvalho
A ESCRITURÁRIA
Fernanda Sá Lina

Conselho Pedagógico da Escola Preparatória preocupada com o futuro no Ensino

O Conselho Pedagógico da Escola Preparatória António Correia de Oliveira, de Esposende, reunido pelas 11,30 horas do dia 11 de Julho de 1994, depois de visitar as instalações que estão a acabar de ser construídas para a Escola e analisar as necessidades para o próximo ano lectivo e de presumir para os seguintes, a partir dos dados disponíveis, deliberou por unanimidade, aprovar o seguinte:

1 — Denunciar a insuficiência das instalações construídas, para o 2.º e 3.º ciclos do ensino básico — apesar de novas — e a tipologia desactualizada, face à Reforma Educativa designadamente dos dísticos e das classificações afixadas nas salas onde constam nomes de várias disciplinas que já não existem na actual organização curricular.

2 — Remeter às entidades competentes para uma leitura actualizada da sua posição (C.P.) de 8 de Março de 1989, então enviada à DREN, à CCRN, ao GETAP, e à CME, onde já se anteviam e se alertava para os actuais problemas — propondo algumas formas de os resolver.

3 — Consequentemente, a partir da verificação da necessidade premente de instalações adequadas e mais amplas do

que as que foram construídas — para continuar o 2.º ciclo e instalar o 3.º ciclo, ambos do ensino básico — propõe:

a) a ampliação, o arranjo e a beneficência do edifício original da escola (de alvenaria) — que a CME pretende que satisfaça outras necessidades — para a instalação de mais de 12 salas de aula, destinadas aos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico;

b) a manutenção da Escola «primária» Rodrigues Sampaio (sede n.º), actual 1.º ciclo do ensino básico, no edifício onde actualmente funciona, com os necessários arranjos e beneficência das suas instalações;

c) a retirada, com a consequente substituição, dos dísticos aplicados às salas, oficinas, e outras instalações, de acordo com as tipologias da organização curricular.

4 — Mais deliberou que a presente posição fosse enviada à DREN, à CME e à Associação de Pais da Escola, e divulgada para os órgãos de comunicação local, regional e nacional.

Esposende, 14 de Julho de 1994.

O Presidente do Conselho Pedagógico,
Joaquim da Conceição Fonseca

VENDE-SE

CASA NA BARCA DO LAGO (CASA DE LAZER)

Telef.: (043) 98 117

EFEMÉRIDES

CARTA A UM AMIGO

por JOÃO DE FREITAS

Meu caro:

Fui, por certo, dos raros portugueses que estiveram presentes em Tordesilhas, no passado dia 7 de Junho, com o único propósito de assistir, — de ser parte e testemunho vivencial —, das Comemorações, que foram solenes, da data em que Diplomatas da Espanha e, de Portugal, em nome de seu rei, assinaram o Tratado de Tordesilhas.

Completavam-se naquele dia, 500 anos de um ACTO de transcendente interesse político e histórico a nível mundial.

Fiz menção de ter ao meu lado, o meu filho. Consciente deque no amanhã próximo de todos os dias, ele guardará, com emoção crescente, mais do que a simples presença, mas o verdadeiro significado e o testemunho do jovem pai que é. Para o transmitir, com fidelidade, depois, ao seu filho e meu neto.

Ambos, ele e eu, foi com funda emoção que, como povo anónimo, como portugueses de boa cepa, nos reverenciámos com respeito, perante as primeiras figuras dos dois países ibéricos, os Reis da Espanha, Don Juan Carlos e Sofia, e do Presidente da República Portuguesa, Dr.

Mário Soares que se fez acompanhar de sua mulher, Dra. Maria Barroso e do Dr. Fernando Gomes, Presidente da Câmara Municipal do Porto.

Tordesilhas vestiu-se de «domingar». Mesmo a preceito. E, vimos gentes movimentando bandeirinhas de todas as Autonomias espanholas. Muita gente. Ou melhor, o povo que foi, é, e será o verdadeiro cerne da Pátria!

Vivemos, meu filho e eu, intensamente aquele dia cheio. Aquele dia de Junho quente. Pesado. Cheio de sol. Fotografamos, ambos, o possível e até, o impossível. Ali mesmo. Junto à remoçada Casa do Tratado onde, como na Plaza Mayor, no Ayuntamiento, adejava ao vento, em lugar de honra, a Bandeira de Portugal, ladeada pelas bandeiras da Espanha e da autonomia de Castilla y Leon.

Um pouco mais abaixo corriam as águas do rio Douro, num quadro de paisagem apulento e prodigioso de cores. Simancas. Toro. Zamora e, terras portuguesas de Miranda, que a ribeira enche de vida. Por aí fora até ao Porto alguns dias antes, e uma vez mais, voltaremos a subir aos pi-

cos de Urbion. Às nascentes. Para lá das Peñas Blancas. E do Ollar Mur. Quatro horas difíceis. Longas. Suportando temperaturas negativas. Com gelos. Com a companhia de um guia competente. Mas de «passada» dura! Da Dra. Rosa Maria Martin, Teniente-Alcalde de Duruelo de la Sierra. E, se uma experiente quão sabedora documentalista, Maria Arminda Peixoto que, uma vez mais voltou ao sítio do «nacimiento», a ver brotar água cristalina e pura, chamada Duero.

Deixamos-lhe, meu filho e eu, com amizade, esta lembrança singela. De lembrar pelo além. Porque é verdade que lembrar é considerar. Considerar é ter presente. Ter presente e considerar é o gratíssimo tributo da estima pessoal.

Há documentos, tão humildes que são, que permanecem redivivos, no tempo e no espaço de cada homem. Este, assim o julgamos, pode ser um desses! Porque Memória. Porque existe nele um valor histórico, verdadeiramente universal. Os 500 Anos do Tratado de Tordesilhas.

Naquele dia e naquele mesmo lugar. Naquela mesma casa. Mesmo à beirinha

do Douro que é o rio da história peninsular, com lugar cativo na sua eternidade. Ali, naquele dia 7 de Junho do ano de 1494, Portugal e a Espanha, sem se curvarem, tomaram decisões de tal modo transcendentes que, inquestionavelmente pesaram no Mundo do Nosso Tempo.

Sem esforço algum e, muito menos sem exagero pariótico, temos de repensar colectivamente, reportando-nos ao tempo, e sobretudo aos meios, na importância do acto político e alevantar no respeito e na veneração que lhes devemos, esse eloquente, Rei D. João II de Portugal, homem de rara envergadura, e ainda, Fernando e Isabel, os reis de Espanha, em tempos bem difíceis de reunificação, jogando o futuro dos respectivos povos, num Acto de rara visão e sentido político, preparado com singular capacidade de previsão do futuro, com inteligência, serenidade e bom senso!

E ninguém ousará duvidar que foram bem mais longe, por forma verdadeiramente invulgar ou rara, mesmo, com um admirável e invejável espírito de sentido de Estado, do que aconteceu 450 anos mais tarde, com Franklin Delano Roosevelt, Wiston Churchill, Joseph Staline e a presença de Charles de Gaulle, em Yalta aonde, — outra vez — o Mundo foi dividido em duas grossas fatias de «influência» e de «interesses» em nome não se sabe bem de quê e, de quem...

Porém, o que mais nos penalizou foi sabermos que, nesse mesmo dia 7 de Junho do ano de 1994, Portugal vivia com normal paz e sossego o seu quotidiano feliz e contente. Sempre dominado pelas habituais conversas de «botica»; pelos «coxichos» de esquina; pelas coscuvilhices dos Cafés; nos torvelinhos da baixa política, tantas vezes de campanário; nas invejas da mediocridade dos incultos; nas lutas de «grupelhos» onde o oportunismo é quem mais ordena; «ratices» de certas sacristias; nas esperanças saloias e, nas demagogias primárias de quem gosta de navegar na «crista»

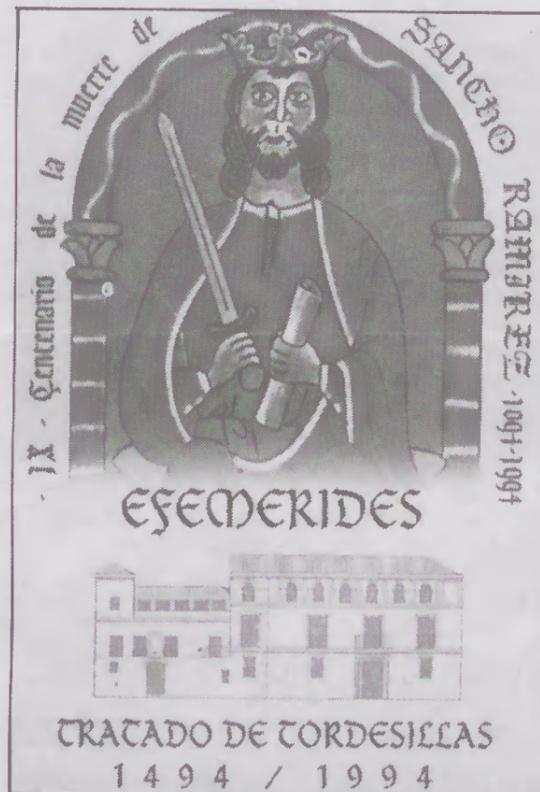
das ondas, e não sabe nadar... Ou de tantos, que bem conheço, que mudam de camisola e de cor com o despudor próprio da vaidade dos perús da alta roda!

Cada vez me orgulho mais de ter sido aluno de Jusuítas! Ou de ter apredido sem dificuldade que é sempre perigoso — «tomar café, com a cor do tempo». — Isso me ensinaram lãs nas «Caldinhas». E, graças a Deus que nunca esqueci!

Antes e depois, do 7 de Junho, pouco — (em nosso modesto entender) — se falou de Tordesilhas e, do verdadeiro significado do Tratado. Da lição de política que o Tratado representou. No conteúdo e na forma. Fiquei penalizado. Sofri. Porque não basta es-

exporta por bem preço.

Em Portugal, convenhamos e, sem usar a má língua que é sempre preversa, continua a não se ter em conta que «Casa de país é escola de filhos»; que a nossa proverbial falta de educação de base anquilosa e modifica muitas das nossas virtudes; que ter «maneiras» é algo que vem do berço; que a Escola é essencialmente formadora e tem de ser dialogante. Que viver melhor sem cultura é viver pior. Gera distúrbios. E revoltas. Porque a noção de qualidade de vida colide com o novo riquismo que é preocupante e dramático, sobretudo em termos de «espírito». E não só. Porque o respeito pela vida, começa exactamente pelo culto dos valores. Porque o culto dos valores assume, em termo



crever. Notificar. Dizer. Anunciar. Não basta mesmo, surgirem imagens nos écrans. Necessário e urgente é Comunicar Imagens com o sentido certo da verdade e, do que a Notícia Histórica representa. E, isso, passou em branco. Por tristeza e incúria nossas!

As televisões que temos, na sua luta difícil, — convenhamos —, continuam a invadir as nossas casas, a todas as horas do dia, como no Brasil..., com telenovelas que incomodariam muito o génio criador de Camilo Castelo Branco, ou enfureceriam de raiva o nosso Eça de Queiroz. Tantas delas. Isto sem esquecermos que, com raro sentido pedagógico, oferecem, dia após dia, as mais ilustradas lições de «matar» depressa e bem, em Chicago, Detroit ou no West Side! E também, porque é de boa higiene mental, termos presentes noções correctas de mesurar aqueles «bustos» carnudos de puro silicone, das «zagarras» do «Colpo Grosso» que a RAI

da natureza e ambiente um ingente necessidade de educar com carinho, com ternura e sobretudo com amor!

Ao cabo dos anos, e já vão sendo muitos, muitos dos nossos filhos continuam a não ter a exacta medida do que foi, para Portugal, a Gesta dos Descobrimientos... Lendas e mitos, por certo, acotovelam, em confusão, história mal contada; contos por palavras sem nexo e sem conteúdo; e, pior que tudo ainda, imprecisões que geram ataraxia e desinteresse. Nos jovens, claro!

Será de perdoar-me tão longo desabafo?

Só e apenas para juntar «un recuerdo» de Tordesilhas — Tratado 500 Anos?

Apenas mais «isto»: Aos vinhos do Douro, ao longo da Meseta, lhes chama «Vinhos da Ribeira». Foi engarrafado um Vinho do Tratado. Trouxemo-lo, também, conosco! Não para guardar, obviamente. Mas para beber. Na altura mais conveniente.



Escola de Condução A «IDEAL»
de
Santos & C.^a, Lda.

PRESENTE EM ESPOSENDE HÁ MAIS DE 29 ANOS

MOTOS • LIGEIROS • PESADOS

Novas instalações:

RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, FRACÇÃO B-C

TELEFONE: 96 16 95

4740 ESPOSENDE

IMPERFOR

IMPERMEABILIZAÇÃO
DE TERRAÇOS

Telef: (053) 871677
c/gravador de chamadas

Madorra — FORJÃES
4740 ESPOSENDE

O MUSEU MUNICIPAL DE ESPOSENDE *

O Teatro-Club de Esposende foi projectado, em 1908, por um dos mais notáveis nomes da arquitectura de então, Miguel Ventura Terra (1866-1919). Aliás, também responsável pelos projectos do Hospital Valentim Ribeiro e do «Palacete Nélia», três dos imóveis mais importantes da significativa fase «balnear» do Esposende de inícios do século.

Inaugurado em 1911, o Teatro-Club destinou-se às récitas e espectáculos teatrais, e posteriormente cinematográficos, servindo, simultaneamente, de sede à Assembleia Esposendense, agremiação sócio-cultural cujos estatutos vinham já de 1879 e que ocupou o rés-do-chão do edifício, no espaço hoje recuperado como «Sala dos Azulejos».

Com o passar dos anos perdem-se os fins que lhe deram existência e converte-se numa indústria de confecções, cujos proprietários tiveram em presença a louável preocupação de preservar, tanto quanto possível, a construção. No entanto, a sua degradação é iminente e, tentando inverter esta situação, a Câmara Municipal compra o edifício. Se por um lado ele é um bem localizado, testemunho da nossa história urbana, por outro, tem um interesse cultural nacional: é fruto de um projecto do arquitecto autor da moderna arquitectura portuguesa, exemplar da Arte Nova, que fez o período áureo da carreira de Ventura Terra.

É neste edifício que se aloja o Museu Municipal de Esposende constituindo, por si só, um exemplo de recuperação de um imóvel de valor arquitectónico.

Acondicionado em quatro pisos, o Museu vocaciona-se para dois sectores de actuação: o expositivo e o da reserva.

O primeiro inicia-se no rés-do-chão, com a Sala dos

Azulejos, destinada a Exposições Temporárias, desenvolvendo-se no primeiro andar com a Galeria Principal, onde o discurso expositivo é de quase permanência e concluindo-se no segundo andar com a colecção permanente da Galeria em Varanda. O segundo circunscreve-se totalmente ao último piso açotado para o efeito.

Se a função essencial do Museu é a Exposição, as outras funções, como a recolha e conservação, o registo e inventário, a investigação, a acção cultural e a educativa, são o que a permitem. Revertendo em favor umas das outras, elas definem a identidade do próprio Museu. Assim, perseguindo os objectivos que mediaram a sua criação, dotando-se Esposende com um espaço de encontro de Gerações, onde a preservação e divulgação do nosso património valioso se torna um acontecimento do quotidiano, recupera-se uma herança, alargando-a em iniciativas que fundamentam as suas imensas potencialidades.

Aqui o concelho de Esposende conjuga-se como um todo na sua dimensão interdisciplinar patrimonial e monumental, sendo a exposição concebida para o estabelecimento da desejada ligação pedagógica entre o Museu e os seus diversos públicos, tornando-se o modo da sua missão cultural e educativa.

É neste contexto que o Museu Municipal de Esposende se assume como algo inacabado, construindo-se todos os dias em torno do conteúdo científico e cultural do património que apresenta. Para mais, apresentar e divulgar o património museológico aos diferentes públicos, permite-lhe transmitir conhecimentos, promover a investigação científica desenvolvendo, simultaneamente, a função didáctica

do museu e o manter-se sempre actualizado.

Possuindo um conjunto de salas dedicadas à cultura e história locais, complementa-se com gabinetes, salas de arrecadação e sanitários de serviço de apoio ao museu, estrategicamente distribuídos. No rés-do-chão, pela sua fácil acessibilidade, instalou-se, para além da Sala dos Azulejos, espaço consagrado às exposições de carácter temporá-

Esta interdisciplinaridade permite vários projectos conjuntos entre o Museu e os Serviços de Arqueologia, cujo responsável, Dr. Rui Cavalheiro da Cunha, tem integrado a equipa de concepção e organização de exposições, do que resulta um maior potenciamento para ambas as partes, conseguindo-se o carácter científico e didáctico que qualquer exposição deve manter, para reunir fisicamente o ob-

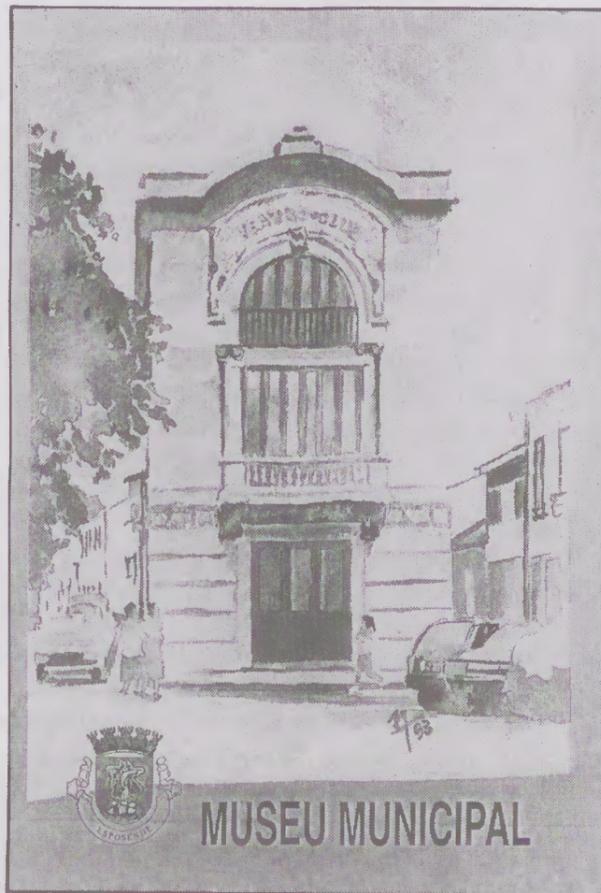
imagem correcta do concelho como um todo, contribuindo para tal os diversos elementos da dimensão humana, vindos de perspectivas como a arqueológica, a histórica, a etnológica, a artística e tecnológica.

Deste mutualismo resulta também projectos de maior envergadura como «A Identificação da Casa Rural do Concelho», a participação nas «Jornadas Europeias do Património» e os projectos de referência para a defesa e valorização de sítios arqueológicos escavados, através de estudos de impacto para a criação de pequenos núcleos monográficos (museus de sítio) em zonas potenciadas como o Castro de S. Lourenço (Vila Chã) ou a Necrópole das Barreiras (Fão).

Neste enquadramento, o Museu, além do seu imediato papel de depositário e de conservador dos materiais à sua guarda, obedecendo à dupla função de expor e conservar os testemunhos da nossa memória colectiva, integra, junto com os Serviços de Arqueologia da Câmara

Municipal de Esposende, um programa conjunto que contempla não só o património cultural mas também o nosso património natural, graças aos sítios escavados (estações arqueológicas) que permitem fazer a ponte entre o que se pretende exibir (programa de exposições do Museu), entre a pesquisa e investigação científica (programa dos Serviços de Arqueologia) e entre a acção dinamizadora que permite que um sítio arqueológico seja conservado à vista e valorizado em termos pedagógicos e turísticos (programa de educação comum ao Museu e aos Serviços de Arqueologia).

Como casa de cultura, o Museu Municipal corresponde às aspirações dos diversos intervenientes, dando um novo alento ao desenvolvimento cultural do concelho e garantindo, para as gerações futuras, a salvaguarda e a preservação de valores de um património que testemunha e dignifica a nossa memória colectiva.



rio, um pequeno Auditório e uma loja de Vendas junto da Recepção. No 4.º piso, açotado, instalou-se a Reserva do museu, área que partilha o Acondicionamento de Peças, Restauro e Limpeza de Peças e Materiais, Maquetação e Design de Exposições, Apoio a Exposições e Apoio aos Serviços Educativos e o Laboratório de Fotografia (Preto/Branco).

Neste piso estão instalados ainda os Serviços de Arqueologia desta Câmara, que, entre outras funções inerentes, colaboram assiduamente com o Museu, recaído sobre eles, a Direcção do Programa de Pesquisa e Investigação Científica e parte o Programa Educativo e Cultural do Museu, pois a sua produção é também partilhada através da exposição da colecção permanente do 3.º piso, intitulada «Do Paleolítico aos nossos dias», da responsabilidade destes Serviços, exposição que, como exemplo, já recebeu mais de 7500 visitantes desde a sua inauguração, e que tem motivado o programa de animação com as escolas do concelho.

jecto exposto e o seu visitante.

Ao criar os serviços necessários à defesa e valorização do património local, através dos Serviços de Arqueologia, coordenando e apoiando os trabalhos nos diversos sítios arqueológicos, inventariando o seu património, divulgando-o através de publicações e de exposições, formando uma equipa de pessoal e colaboradores externos capazes de avaliar e valorizar a sua riqueza, a Autarquia promoveu a consciencialização cultural das populações envolvidas. Ao fomentar o projecto de adaptação do Teatro-Clube a Museu Municipal veio completar o programa já iniciado por esses Serviços de Arqueologia, preenchendo a necessidade de salvaguarda dos muitos testemunhos materiais que registam a nossa evolução histórica.

Assim, enquadrar num mesmo edifício ambos os Serviços permitiu, de uma forma quase única, o mutualismo necessário ao desenvolvimento de projectos que se complementam, resultando um maior diálogo para a construção de uma

AGRADECIMENTO

A Direcção, Comando e Corpo Activo da Benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Fão vêm, por este único meio, exprimir aos Industriais de Hotelaria, Comércio em Geral e a toda a população da área do Concelho que, por qualquer forma, contribuíram para o êxito da Festa de Inauguração do seu Novo Edifício-Sede, os seus mais sinceros e calorosos agradecimentos.

Fão, 20 de Julho de 1994

CONSTRUÇÕES GOMES DA CUNHA

VENDE

NO MELHOR LOCAL DE ESPOSENDE, APARTAMENTOS TIPO:

T2 E T3

T1, T2, T3, T3+1 E T3+2 DUPLEX

VISITE O ANDAR MODELO

TODOS OS DIAS DAS 14H00 ÀS 18H45, NA RUA SANTA MARIA DOS ANJOS (PRÓXIMO DA IGREJA MATRIZ).

ESCRITÓRIOS:

RUA DOS BARBOSAS, 139

SALA 1/1A, 4700 BRAGA

TELEF.: (053) 961125, 72834, 616886

PASSA-SE

LOJA COMERCIAL

RUA PILOTO DA FRITA

TELE. 96 22 84 • 96 44 23

4740 ESPOSENDE

T.N.F — EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

Avenida Valentim Ribeiro, Bloco 3 Entrada 2, 1.º Dto.

Tel. 961680

4740 ESPOSENDE

TRADIÇÃO POÉTICA CONCELHIA

(continuação da última pág.)

redondeza Neiva-Cávado ou a ela ligados pelas famílias dos Velhos (Neiva) dos Pedrogais (Fernan Velho, Joan Velho de Pedrogais, Pero Velho de Taveirós, Pai Soares de Taveirós, Rodrigo Eanes Redondo, Fernan Rodrigues Redondo), e dos Calvos (Pai Calvo).

4. As poesias de Esquio são mais elaboradas e variadas em género, particularmente aquela que é ponto de partida para a identificação toponímica e para fazer coincidir a personalidade de Esquio com a de Lago:

«Vayamos, irmana, vayamos dormir
nas ribas do lago hu eu andar vi
a las aves meu amigo.

.....»
onde se desenvolve o simbolismo clássico de Cupido caçador, a metáfora da ave-mulher e do canto-alegria, mas não surge o motivo religioso.

5. Os arcaísmos do texto de Fernan do Lago serão de um trovador mais tradicionalista e não simples imitação da tradição poética por um erudito, como acontece com Fernan d'Esquio. A esta linguagem arcaizante junta-se a simplicidade temática associando amor e religião, bem como um grande ajustamento, pelo ritmo e sonoridade, aos intuitos do canto e dança.

Assim defendida a naturalidade esposendense de Fernan do Lago que tomou para sobrenome o local da sua origem, como era costume entre os seus pares, passemos a uma breve apreciação do único texto poético conhecido, que agora se transcreve:

«D'ir a Santa Maria do Lago ey grã sabor
E pero nõ hyrey ala, se ant'i nõ for,
Irmana, o meu amigo!

D'ir a Santa Maria do Lago é-mi grã ben,
E pero nõ hyrey ala, se ant'i nõ ven,
Irmana, meu amigo!

Grã sabor averia eno meu coraçõ
D'ir a Santa Maria, se hy achasse entõ
Irmana, meu amigo!

Iá iurey noutro dia, quando me del parti,
Que nõ sali'a l'hermida, ca ante nõ fosse i,
Irmana, o meu amigo!»

Trata-se de uma cantiga de amigo, paralelística imperfeita. A donzela dirige-se á irmã confidente, repedindo-lhe que, cumprindo a jura feita, só irá à ermida da Senhora do Lago se o amigo aí for. Ir à ermida da Senhora é um «bem», mas o «sabor» para o «coraçõ» apenas haverá se o amigo aí estiver. É perfeitamente isoritmica de dodecassílabos agudos nos dísticos monórrimos, divisíveis em meios versos (hemistíquios) de seis sílabas (hexassílabos) seguidos por um refrão hexassílabo grave, em contraste melódico. A configuração mais curta que poderia ter seria de seis erros hexassílabos seguidos por dois trissílabos. O ritmo é ágil e cantabile, de iâmbicos com os cola ou unidades mínimas de ritmo formados por tónica-átona, dominando, ou átona-tónica de troqueu. As sonoridades vocálicas dos timbres dominantes são em -i- (agudo) e em -a- (claro), rematadas por finais agudos de versos, e salientes na persistente ressonância nasal aveludada. O vocabulário é simples e repetido obsessivamente. É que a cantiga foi escrita para o canto e a dança que lhe dava vigor e vida, assim conforme às origens populares desta lírica galaico-portuguesa.

Como tal deveria ter soado aos ouvidos capazes dos colecionadores do séc. XIV e mantida valiosamente nos apógrafos do séc. XVI que se aperceberam do valor poético de um único poema e de que Lago e Esquio eram personalidades diferentes. Estávamos longe de qualquer sentido de pseudonomia ou de heteronomia. Quer dizer, uma razão de escolha e de diferença: não a riqueza das sugestões poé-

ticas no imbricado da semântica-simbólica e das contaminações de sentido que se encontram em Esquio e, por exemplo, em Joan Garcia de Guilhade, o barcelense. Em Fernan do Lago é a música dos sons e do ritmo com a simplicidade dos motivos poéticos, a emoção mais do que a inteligência criadora.

Nós, deste final de séc. XX, pela sensibilidade dos homens cultos medievais e dos renascentistas tivemos a sorte de poder apreciar uma pequena jóia que nos mostra a tradição concelhia — a festa e o amor sempre associados à devoção religiosa que ainda nesta quadra se repete.

Com este pequeno trabalho penso ter concorrido para a valorizar e para defendermos com o maior apego a sua pertença ao concelho de Esposende e ao Minho, da poesia e do seu autor. Manuel de Boaventura, que foi meu amigo pessoal, ficaria decerto bem contente com este acrescento ao seu empenho.

BIBLIOGRAFIA

- (1) BOAVENTURA, Manuel — *Revista «Distrito de Braga» — «Três Trovadores Medievais»*, Braga, 1963.
- (2) NUNES, J. J. — *Cantigas de Amigo — I, II, III*.
- (3) TORIELLO, Fernanda — *Le Poesie*, Bari, 1976.
- (4) TAVANI, Giuseppe — *A Poesia Lírica Galego Portuguesa*, — Ed. Comunicação, Lisboa, 1983.
- GONÇALVESS, Ana e RAMOS, M. Ana — *Textos Literários — A Lírica Galego Portuguesa* — Ed. Comunicação, Lisboa, 1983.

Notas vocabulares para intelecção do texto

ey — hei, tenho
pero — mas
ala — lá
amigo — namorado
mi — me
ant' — antes
eno — no
hy/i — aí
parti — afastei
sali(a) — saía, ia
ca — porque

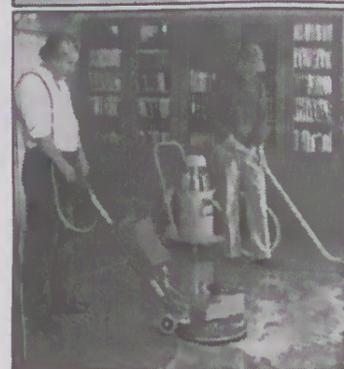
SIRIUS

SERVIÇO INDUSTRIAL DE LIMPEZAS

Lavagem de Vidros e Alcatifas
Limpeza de Escritórios
Decapagem de Solos, etc.

Rua S. Miguel, 17 — Telef. 981405 — APÚLIA — 4740 ESPOSENDE

Aspiradores profissionais de líquidos e poeiras



ESPOSENDE PASSADO

(continuação do número 80)

4 de Agosto de 1611 — Era nomeado por três anos Alcaide da Vila de Esposende, Francisco Fernandes.

4 de Agosto de 1864 — Era aprovado um orçamento para a construção de um salva vidas de Esposende.

7 de Agosto des 1892 — Era inaugurada a ponte Luís Filipe, mais conhecida como ponte metálica de Fão.

8 de Agosto de 1892 — era lançada à água a chalupa AMISADE, construída nos estaleiros de Fão, pelo hábil construtor naval António Dias dos Santos. Este navio pertencia à praça de Aveiro.

10 de Agosto de 1823 — Dá-se uma grande manifestação miguelista em terras de Esposende.

10 de Agosto des 1892 — Dava-se o início da construção da chalupa MENSAGEIRA, a cargo do construtor naval Manuel Dias dos Santos Borda e filho, nos estaleiros de Fão.

10 de Agosto de 1949 — Falecia com 78 anos de idade António Rodrigues Alves Faria, forjanense que havia sido emigrante no Brasil e que mandou construir o edifício escolar — «Escolas Primárias Rodrigues Faria», em Forjães.

12 de Agosto de 1792 — Por acórdão camarário estabelecia-se que fosse livre o uso da Talhadela e rede de buxo com a condição porém de que ficaria livre a terça parte do rio excepto nos meses de Abril e Maio e que da rede de buxo poderiam usar sempre excepto nas vazantes e não batendo nem embalando o peixe para não fazerem mal aos Caneiros.

13 de Agosto des 1153 — D. Afonso I,

rei de Portugal, e sua mulher doam a D. Nuno, abade do Mosteiro de Santa Maria do Bouro, a dízima do sal da «vila fano» (Fão).

14 de Agosto de 1904 — Era baptizada uma das avenidas de Esposende com o nome de Barros Lima — homenagem a Manuel António de Barros Lima, que ofereceu à Junta de Paróquia de Esposende os terrenos onde hoje se encontra a capela de Nossa Senhora da Saúde.

15 de Agosto des 1600 — Era solenemente inaugurada a capela de S. Roque, mandada construir por Manuel Belo e sua mulher Ana Ribeira com a ajuda de outros moradores.

15 de Agosto de 1885 — Nascia, em Vila Chã, Manuel de Boaventura, escritor e etnógrafo esposendense.

15 de Agosto de 1946 — Nascia na casa de seus pais, situada no Largo Dr. Fonseca Lima, em Esposende, o Eng.º Alexandre Domingos Losa Faria.

16 de Agosto de 1803 — Era emitido um acórdão camarário onde se determinava que ninguém pudesse barguear no rio senão em marés vivas qse são aquelas em que o «prêa-mar» chega à uma hora do dia, assim como que não houvesse mais do que uma «Porta» para cada companhia.

18 de Agosto de 1945 — Era benzida a igreja paroquial de Apúlia, de invocação a S. Miguel, por Sua Ex.ª Rev.ª, o Senhor Arcebispo Primaz D. António Bento Martins Júnior.

18 de Agosto de 1901 — Nascia no Porto o pintor Henrique Medina.

19 de Agosto de 1572 — Era outorgada a Esposende uma Carta Régia, pelo rei D. Sebastião, que para além de elevar este lugar à categoria de vila, separava-o de Barcelos e dava-lhe um termo.

20 de Agosto de 1639 — Era emitido um acórdão pela Câmara de Esposende, porque havia abusos na feira de S. Bartolomeu nos preços exorbitantes dos géneros alimentícios, se decide a pedido do procurador do concelho não só mandar vir os almotacés à Câmara para que não permitissem isso como ainda fossem todos em corpo de câmara à dita feira levando consigo os almotacés.

20 de Agosto de 1891 — Era lançado à água o iate GOMES 1.º, construído nos estaleiros de Fão pelo construtor António Leão dos Santos. Este navio tinha de comprimento 24,66 metros, de boca 6,8 m e de pontal 2,45m.

22 de Agosto de 1720 — Era requerido pelo Dom Abade do Mosteiro de S. Salador de Palme ao juiz de fora da comarca de Esposende que mandasse um oficial de justiça a executar o seu direito da cobrança dos foros na feira de S. Bartolomeu do Mar.

24 de Agosto de 1857 — Dava-se um

acordo entre o Senado Vianense e o de Esposende a respeito de uns terrenos ao norte do rio Neiva.

25 de Agosto de 1809 — Era determinada a suspensão das obras de encanamento do rio Cávado, a pedido da nobreza, clero e povo de Barcelos.

25 de Agosto de 1893 — Era lançado à água a chalupa MENSAGEIRA, construída nos estaleiros de Fão por Manuel Dias dos Santos Borda e Filho.

26 de Agosto de 1960 — Era construído o nicho de S. Miguel, em Apúlia.

29 de Agosto de 1924 — O jornal de Viana do Castelo «Aurora do Lima» noticiava o aparecimento de uma necrópole proto-histórica em Curvos. Referia o jornal que proprietário da freguesia de Curvos havia encontrado junto a um raizeiro de pinheiro uma sepultura contendo apenas um vaso funerário, semelhante a uma tigela.

31 de Agosto de 1891 — A igreja paroquial de Belinho sofria obras de remodelação.

Rui Cavalheiro

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 82 do 19 de Agosto de 1994

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE «DIAS & BARROSO, LIMITADA»

N.º de Matrícula 00607
N.º de identificação de pessoa colectiva
N.º de inscrição N.º 1
N.º e data de apresentação 03-94/07/5.

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre MARIA AMÉLIA DE PASSOS DIAS BARROSO, casada com Artur Manuel de Sá Barroso, na comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Terroso, Palmeira, Esposende; MARIA DO CARMO SÁ BARROSO MACIEL, casada com Francisco Fernando Gomes Maciel, na comunhão geral, residentes no lugar do Samo, Vila Covã, Barcelos; MARIA EDUARDA PASSOS DIAS DOS SANTOS, casada com Daniel Boaventura dos Santos, na comunhão geral, residente no lugar de Outeiro, Vila Chã, Esposende e CIDÁLIA MARIA PASSOS DIAS, solteira, maior, residente lugar de Terroso, Palmeira, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Art. 1.º

1 — A sociedade adopta a firma «DIAS & BARROSO, LDA», e tem a sua sede no lugar de Eira D'Ana, freguesia de Palmeira, concelho de Esposende e durará por tempo indeterminado.

2 — A sede social poderá ser deslocada dentro do mesmo concelho ou para outro concelho limitrofe por simples deliberação da gerência.

3 — A sociedade poderá criar, mudar ou extinguir sucursais, agências, delegações ou outras formas de representação local, quer no País quer no estrangeiro.

Art. 2.º

O seu objecto consiste na confecção de outros artigos e acessórios de vestuário.

Art. 3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de quatro quotas iguais de CEM MIL ESCUDOS cada uma, pertencendo uma a cada uma das sócias Maria Amélia de Passos Dias Barroso, Maria do Carmo Sá Barroso Maciel, Maria Eduarda Passos Dias dos Santos e Cidália Maria Passos Dias.

Art. 4.º

1) Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos que esta carecer, nas condições que forem deliberadas em Assembleia Geral.

2) A sociedade poderá exigir aos sócios prestações suplementares em numerário até ao decuplo do capital social, nas condições deliberadas em Assembleia Geral e com o acordo unânime dos sócios, nas porções das suas quotas.

Art.º 5.º

1) A gerência da sociedade será exercida por

todos os sócios, que desde já, ficam designados gerentes.

2) Estão incluídos nos poderes de gerência os de comprar, vender, permutar veiculos automóveis de e para a sociedade.

3) Para vincular a sociedade em todos os actos e contratos é necessária a assinatura conjunta de dois gerentes, excepto para a assinatura de qualquer cheque, em que será necessário a assinatura conjunta de quatro gerentes.

4) Por deliberação em Assembleia Geral podem ser designados gerentes pessoas estranhas à sociedade, nas condições aí fixadas.

5) É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em letras de favor, fianças, abonações e outros actos alheios aos interesses da sociedade.

Art. 6.º

1) É livre a cessão de quotas entre sócios e conjugues e para seus descendentes.

2) A cessão de quotas a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade a qual em primeiro lugar e os sócios não cedentes em segundo lugar, terão direito de preferência.

Art. 7.º

1) A sociedade poderá amortizar qualquer quota se a mesma for objecto de venda, arresto, penhora ou arrolamento ou outra forma de apreensão, seja em processo fiscal, judicial ou administrativo.

2) Sem prejuízo no disposto no número dois do artigo duzentos e trinta e cinco do Código das Sociedades Comerciais, a amortização será efectuada pelo valor que a quota tiver no momento da deliberação da amortização, constante do balanço então aprovado e para o efeito elaborado.

Art. 8.º

1) Em caso de morte, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes e com os herdeiros do falecido, que nomearão um que a todos representa na sociedade, ou com o representante legal do sócio interdito ou inabilitado.

2) Se os herdeiros do sócio falecido ou representante legal do sócio interdito ou inabilitado não pretenderem continuar na sociedade, esta terá de amortizar a quota, adquiri-la ou fazê-la adquirir por sócio ou terceiro.

Art. 9.º

Aos lucros líquidos anualmente apurados, se os houver, depois de retiradas as percentagens legalmente fixadas para reservas, ser-lhes-á dado o destino que vier a ser deliberado em Assembleia Geral.

Está conforme o original.
Numeradas de folhas uma a três.
Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos catorze de Julho de 1994.

O 1.º Ajudante
Mário Neiva Losa



ACRÓPOLE

residencial

PARA AS SUAS FÉRIAS

**30 QUARTOS C/ BANHO,
TELEFONE C/ ACESSO
À REDE DIRECTO**

PRAÇA D. SEBASTIÃO — TELEF. 96 19 41/2 - 96 42 37 — FAX 96 42 38
4740 ESPOSENDE — COSTA VERDE — PORTUGAL

60.º ANIVERSÁRIO DE «OS SARGACEIROS DE APÚLIA»

Com um programa rico e variado, o grupo de Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia está a festejar o seu 60.º aniversário, cujas comemorações decorrem desde o passado dia 14 e terminarão no próximo dia 21.

Do vasto programa fizeram parte provas de atletismo; uma demonstração da apanha do sargaço; um colóquio sobre folclore; outro sobre o tema droga/sida; e ainda um outro subordinado ao ambiente; jogos populares cuja temática foram os sargaceiros.

Hoje, dia 19, pelas 10.00 horas, haverá um concurso de construções na areia e abrirá uma exposição fotográfica.

No sábado, dia 20, haverá um festival folclórico com o seguinte programa:

SÁBADO, DIA 20

Festival Folclórico

PROGRAMA

16.30 h — Recepção dos Grupos Folclóricos

17.30 h — Missa

19.30 h — Jantar Convívio

21.30 h — Desfile

22.30 h — Actuação dos Grupos

Finalmente, nos dias 20 e 21 poderão ser visitadas valiosas exposições de trabalhos da autoria do apuliense sr. José Carvalho.

«Farol de Esposende» associa-se ao evento e felicita este ímpar Grupo Folclórico pelos 60 anos de existência.

JANELA AGRO PECUÁRIA A AGRICULTURA NOS CAMINHOS DO FUTURO QUALIDADE E AMBIENTE

Por: José Alexandre Losa



A agricultura tem incontestavelmente efeitos directos sobre o Ambiente, particularmente sobre o solo, a água, o ar e a paisagem.

A um pequeno país como Portugal interessa sobretudo tirar a máxima vantagem das suas potencialidades. Como pequena economia, não pode competir em preços com os seus produtos, quer no mercado interno Comunitário, quer no mercado Mundial, se não for numa óptica de qualidade e não de quantidade.

É neste contexto que um dos caminhos futuros a seguir é melhorar a Qualidade e o Ambiente. Deve ser preocupação constante de toda a sociedade em geral promover a Qualidade salvaguardando o Ambiente. Estes são os eixos orientadores do desenvolvimento.

A qualidade é prioritária. Com ela, a nossa agricultura pode e deve distinguir-se. O objectivo já não é novo. Se nas condições culturais e económicas portuguesas é muitas vezes difícil concorrer ao nível de preços, no quadro de uma produção em quantidade, já no plano qualitativo, devemos procurar estar entre os melhores.

Assim, impõe-se prestar particular atenção aos níveis de resíduos de pesticidas, bem como a outros aspectos do controlo de Qualidade.

Urge implementar uma rede de laboratórios de análises de resíduos, que abranja todo o país, suportada por uma estrutura permanente de investigação, isto para salvaguardar a saúde de todos nós e a Qualidade dos vegetais.

A Qualidade envolve propriedades nutricionais, organolépticas, aptidão à conservação e a ausência de substâncias indesejáveis (toxinas, nitratos). Necessita ainda da ajuda do sector da selecção de plantas, da aplicação de métodos culturais, da prática de adubação correcta, de técnicas de protecção contra pragas e doenças e, por último, o estudo de técnicas de conservação e de apreciação do valor tecnológico dos produtos vegetais. A investigação agronómica desenvolve ainda variedades resistentes e menos exigentes em adubos, propõe técnicas visando limitar as perdas e os riscos de poluição, redução de custos e procura tirar partido dos melhores equilíbrios ecológicos. Ela integra também novas matérias auxiliares desenvolvidas pela indústria num sistema de produção eficaz e respeitador do Ambiente. Estas recomendações têm a finalidade de assegurar a fertilidade dos solos a longo prazo e prevenir a erosão.

É necessário conservar a paisagem e manter a vida nos campos. O objectivo é assegurar Qualidade à agricultura para garantir o seu futuro e lançar as bases do desenvolvimento de uma agricultura em harmonia com a natureza e voltada para a Qualidade do produto.

A agricultura deve igualmente ser uma actividade respeitadora do Ambiente. O aumento da poluição e a degradação dos recursos naturais estão na base do aparecimento de novas técnicas e orientações da agricultura. Estas inquietações são cada vez mais fortes, nomeadamente na salvaguarda da Saúde Humana e no respeito do Ambiente. Conciliar eficácia, inocuidade e economia de intervenções parecem ser os objectivos a seguir.

Se certos problemas postos por alguns defensores do Ambiente suscitam receios e atingem por vezes o exagero, não é menos verdade que o desenvolvimento acelerado e, entre outros, a intensificação das produções, são acompanhadas de um aumento de alterações que se reflectem no Ambiente.

O respeito pelo ambiente, a luta contra as poluições, a rentabilidade e a Qualidade dos produtos agrícolas, não são uma moda passageira, fazem, pelo contrário, parte integrante dos principais desafios do nosso tempo. Futuramente, não tenhamos dúvidas, um produto terá mais procura não só pelo seu valor intrínseco, mas também porque ele não polui e o seu processo de fabrico não foi poluente. Assim, um novo valor externo ao produto vai aparecer, o valor da protecção do Ambiente, que começa a ser uma exigência do consumidor.

ANDEBOL

VI TORNEIO INTERNACIONAL DE ALICANTE E ELCHE (Espanha)

As equipas de Infantis e Bambis femininas do Esposende Andebol, graças ao valor que este clube já possui na vizinha Espanha, deslocaram-se às localidades de Alicante e de Elche (no sul de Espanha) para participarem no VI Torneio Internacional daquelas cidades espanholas, tendo conseguido excelentes resultados e boas classificações.

RESULTADOS Infantis Femininas

C.J. AIME, 8 - Esposende, 11
Almurabi, 7 - Esposende, 5
Elche, 10 - Esposende, 10
Crestuma, 10 - Esposende, 13
Las Bayas, 11 - Esposende, 13
CLASSIFICAÇÃO
2.º lugar (ex-aequo), Esposende

Bambis Femininas

C.J. AIME, 14 - Esposende, 6
Torrellano, 5 - Esposende, 7
Almurabi, 10 - Esposende, 10
Las Bayas, 6 - Esposende, 6
CLASSIFICAÇÃO
4.º Lugar (ex-aequo), Esposende

X TORNEIO DO FUNCHAL — MADEIRA

As equipas de esperanças e de juvenis femininas do Esposende Andebol tiveram uma digna presença no X Torneio de Andebol do Funchal, tendo conseguido óptimas classificações e muito bons resultados

RESULTADOS Esperanças Femininas

Ac. do Funchal, 6 - Esposende, 14
Sport Madeira, 18 - Esposende, 12
Esposende, 22 - Ac. Funchal, 16
Esposende, 14 - Sport Madeira, 11

CLASSIFICAÇÃO 1.º Sport Madeira 2.º Esposende

Juvenis Femininas

Asa de Angola, 16 - Esposende, 21
Col. Infante, 11 - Esposende, 11
Marítimo, 10 - Esposende, 25
Ac. do Funchal, 11 - Esposende, 19

CLASSIFICAÇÃO 1.º Colégio Infante 2.º Esposende

ANUNCIE NO «FAROL DE ESPOSENDE»

Jornal o «Farol de Esposende», n.º 82 de 19 de Agosto

DECLARAÇÃO

MARIA JOSEFINA FERREIRA DOS SANTOS, natural da freguesia de Palmeira, concelho de Esposende, onde reside no lugar da Igreja, casada sob o regime da comunhão geral com Manuel da Venda e Lima, natural da indicada freguesia de Palmeira e consigo residente, declaro para os devidos e legais efeitos que não me responsabilizo por quaisquer dívidas contraídas por meu referido marido, a partir desta data.

Esposende, aos vinte e cinco de Julho de mil novecentos e noventa e quatro.

A Rôgo de Maria Josefina Ferreira dos Santos, por não saber assinar,

Artur Abel Bandeira dos Santos

Reconheço a assinatura supra de Artur Abel Bandeira dos Santos, feita a rôgo de Maria Josefina Ferreira dos Santos, dado na minha presença pela própria, pessoa cuja identidade verifiquei em face do seu bilhete de identidade número 3083979, emitido por Lisboa em 14/10/92 e que declarou não saber assinar. O presente documento foi lido à rogante que o achou conforme a sua vontade.

Cartório Notarial de Esposende aos 25 de Julho de 1994.

A Ajudante,
Assinatura ilegível

Lavandaria

GENI

Rua Barão de Esposende, 35

Telefone 96 22 06 4740 Esposende

ATLETISMO

III GRANDE PRÉMIO «FORUM ESPOSENDENSE»

Terá lugar, já no próximo domingo, dia 21, pelas 10.00 horas da manhã, esta importante prova de atletismo organizada pelo FORUM ESPOSENDENSE.

A corrida iniciar-se-á e terminará na Praia de Suave Mar, passando pelas praias de

Cepães, Marinhas, Mar. Belinho e Antas, com regresso pelo mesmo itinerário, sempre nas areias das praias.

Prevê-se a participação de mais de 200 participantes, dado o elevado número de inscrições.

Jornal o «Farol de Esposende», n.º 82 de 19 de Agosto

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

EXTRACTO DO DESPACHO PROFERIDO EM PROCESSO DE JUSTIFICAÇÃO

ANTÓNIO ALFREDO CEPAS SAMPAIO e mulher MARIA DA GLÓRIA SALEIRO LARANJEIRA, casados sob o regime de comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Mar concelho de Esposende e nela residentes no lugar de Cima, contribuintes n.os 178 051 500 e 178 051 497, pretendem suprir a falta de título para o registo de aquisição do prédio a seguir identificado:

«Prédio urbano composto de casa com dois pavimentos para habitação e logradouro com a área coberta de cento e vinte e três metros quadrados e logradouro com a área de quatro mil quinhentos e setenta e sete metros quadrados, no lugar de Outeiro da freguesia de Belinho a confrontar do norte com Davide Rodrigues Lima do sul com caminho do nascente com David Rodrigues Lima e poente com Antónino Vaz Saleiro de Abreu, inscrito na matriz sob o artigo oitocentos e vinte e seis em nome do justificante António Alfredo Cepas Sampaio com o valor patrimonial de seiscentos e dezanove mil e duzentos escudos.

Feitas as buscas, verificou-se que o prédio não se encontra descrito.

Pela prova produzida, conclui-se que desde mil novecentos e sessenta e nove até ao presente, após herança verbal por óbito de Aurora Martins Cepa, feita há mais de vinte anos, possuem o prédio acima identificado, objecto de posse como coisa sua por António Alfredo Cepas Sampaio e mulher Maria da Glória Saleiro Laranjeira, ininterruptamente com exclusão de outrém, com conhecimento de toda a gente e sem oposição sendo assim essa posse contínua, pública e pacífica, pelo que tendo o prédio sido adquirido por usucapião pode ser estabelecido o trato sucessivo, na modalidade de inscrição prévia, nos termos indicados no art.º 9.º n.º 1 do Decreto-Lei n.º 312/90 de 2 de Outubro.

Que o presente despacho pode ser impugnado conforme o disposto no Título VII do Código do Registo Predial, nos trinta dias a seguir à publicação e de harmonia com o art.º 6.º n.º 2 do citado Decreto-Lei.

Esposende aos dez de Agosto de mil novecentos e noventa e quatro.

O Ajudante em exercício,
assinatura ilegível

Jornal o «Farol de Esposende», n.º 82 de 19 de Agosto

DECLARAÇÃO

MARIA AMÉLIA MARQUES DE CARVALHO, natural da freguesia de Curvos, concelho de Esposende, onde reside no lugar de Curvos, portadora do bilhete de identidade n.º 3802476, emitido por Lisboa em 15/12/93, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com José Maria de Jesus, natural da indicada freguesia de Curvos e consigo residente, declaro para os devidos e legais efeitos que não me responsabilizo por qualquer dívida contraída por meu referido marido, a partir desta data.

Esposende, aos 21 de Julho de 1994.

Maria Amélia Marques Carvalho

**SR. ASSINANTE,
caso ainda não tenha pago a sua assinatura,
agradecemos o faça com a brevidade possível**

III DIVISÃO NACIONAL

F. C. MARINHAS VENCEU PEQUENA CRISE

Para os Marinhenses e para os bons desportistas concelhios, podemos noticiar que a pequena crise directiva, surgida no final do mandato da Direcção de António Marques, está finalmente vencida e bem ultrapassada. Assim, depois de várias Assembleias Gerais, inconsequentes, e da formação de um grupo constituído por alguns homens amigos do F. C. de Marinhãs, grupo liderado por José Pilar Patrão, Francisco Nóvoa e António Marques, a quem apelidaram de Comissão Administrativa, foi possível a normalização dos Corpos Sociais do Clube, com os respectivos órgãos, sendo o presidente da nova Direcção José Pilar Patrão, tendo como seu adjunto António Marques, presidente da Direcção anterior.

Foi a melhor solução para o F. C. de Marinhãs e por isso os marinhenses

devem estar gratos aos homens que tudo fizeram para dar continuidade à excelente projecção deste clube no futebol nacional. Agora todos devem ajudar os novos responsáveis, apoiando e colaborando para os êxitos do clube.

PLANTEL PARA 94/95

Treinador - José Mendonça; *Técnico Adjunto* - Lemos Ferreira; *Massagista* - Crispim Carvalho; *Médico* - Dr. João Areias; *Jogadores* - Américo (ex-Ribeirão), Ângelo (ex-Apúlia), Banana (ex-Vieira), Paulão (ex-Delães), Marcelino (ex-Vieira), Paulo Oliveira (ex-Ermesinde), Barbosa e Octávio (ex-Aguçadoura), Mário (ex-Lanheses), Zé Rodas (ex-Vianense), Agostinho (ex-Bragã), Serpinho (ex-Vila Chã), Toni (ex-Varzim), Enes e Hugo (ex-Juniores), Paulinho, Filipe e Luís.

Para completar o grupo de jogadores faltam um guarda-redes, um trinco e um defesa esquerdo (aquisições) e a promoção a senior de mais um ou dois juniores.

JOGOS DE PREPARAÇÃO

Dia 19 de Agosto, no Campo de S. Miguel - Marinhãs, 21,00 horas, MARINHAS/DRAGÕES SANDINENSES

Dia 23 de Agosto, 21,00 horas, MARINHAS/ALIA-DOS DE LORDELO.

AUTOMOBILISMO

RALLY CIDADE DE ESPOSENDE

Terá lugar nos próximos dias 26 e 27 do corrente o I Rally cidade de Esposende, que contará para o Nacional de Rallies em Iniciados, prova que será dividida em duas secções.

No dia 26, com partida e chegada à Quinta da Barca, na Barca do Lago, Gemeses, a prova terá uma extensão de 74,65 kms. No dia 27, a partida será dada igualmente na Quinta da Barca e depois de percorridos 102,20 kms a prova terminará em Esposende, no Largo da Feira.

LEIA E DIVULGUE «FAROL DE ESPOSENDE»

EM CASO DE INCÊNDIO LIGUE 117

DESPORTO

FUTEBOL

A PRÉ-TEMPORADA DA A.D.E., 94/95

IV TORNEIO QUADRANGULAR «ESPOSENDE/COSTA VERDE»

C. F. «OS BELENENSES» VENCE O TORNEIO

Com dois objectivos bem determinados — rodar a equipa e angariar fundos — a A.D.E. organizou o já importante Torneio de Futebol «Esposende/Costa Verde», este ano na quarta edição.

Trata-se de uma prova com muita projecção e elevada qualidade, a merecer honras da Imprensa Nacional — Jornais da especialidade e R.T.P. — facto que muito divulga Esposende.

O Torneio de este ano contou com a presença de um dos grandes do futebol nacional — o C. F. «Os Beelenenses» — e mais três valorosas equipas — o F. C. de Penafiel, o F. C. Tirsense e a A.D.E. No final saiu vencedor «Os Beelenenses», após duas vitórias sobre os seus opositores.

A A.D.E., apesar de ter iniciado a sua preparação, para a época 94/95, quatro dias antes do Torneio, deu já boas indicações e prometeu algum optimismo para o campeonato que se aproxima.

Desportivamente o Torneio foi um êxito, mas o mesmo não se poderá dizer no capítulo financeiro.

Na verdade, um Torneio desta envergadura, e com um já elevado nível, tem os seus custos e mereceria, por parte

do público, nomeadamente dos sócios e simpatizantes da A.D.E., mais carinho, maior apoio e melhor colaboração. Foi pena, nos dois dias do Torneio, vermos um estádio quase vazio, quando estavam a participar duas boas equipas da I divisão nacional, uma equipa da divisão de Honra e a que deveria ser muito querida A.D.E.!

Pergunta-se: o que será preciso fazer, em Esposende, para encher o estádio P.ª Sá Pereira?

RESULTADOS

1.ª JORNADA

Tirsense, 0 - Penafiel, 0 (venceu o Penafiel por 7-6, em pontapés da marca da grande penalidade).

Belenenses, 2 - Esposende, 1

2.ª JORNADA

Tirsense, 2 - Esposende, 0
Belenenses, 2 - Penafiel, 0

CLASSIFICAÇÃO

- 1.º «Os Beelenenses»
- 2.º Penafiel
- 3.º Tirsense
- 4.º Esposende

JOGOS PARTICULARES

ESPOSENDE, 2 — GIL VICENTE, 1

O Gil Vicente veio a Esposende cumprir uma cláusula da transferência de Lemos da A.D.E para os gilestas. Foi um bom jogo de futebol, bem disputado por parte de todos os joga-

dores e com um resultado certo, apesar do equilíbrio verificado durante o encontro.

Os golos do Esposende foram marcados por Joaquim Jorge e Petróleo.

CASTELO DA MAIA, 2 — ESPOSENDE, 4

A equipa da A.D.E. foi ao Castelo da Maia fazer o jogo de apresentação dos maiatos aos sócios e simpatizantes. O encontro realizou-se no passado dia 15 do corrente e a superioridade dos esposen-

denses sobre o Castelo da Maia, da III divisão nacional traduziu-se numa vitória.

Os golos da A.D.E. foram marcados por Paulo Teixeira, Penteadó e Jaques (2).

ESPOSENDE / EMIRADOS ÁRABES

No próximo domingo, dia 21, pelas 18.00 horas, no estádio P.ª Sá Pereira, a A.D.E. efectuará mais um

jogo de carácter particular com uma equipa da I divisão dos Emirados Árabes Unidos.

PLANTEL DA A.D.E — ÉPOCA 94/95

Em complemento do que já informámos na nossa última edição, pretendemos agora anunciar a contratação e assinatura de mais três atletas para completar o plantel da A.D.E. — época 94/95: Douglas, renovou o seu contrato; Paulo Teixeira, regressa ao clube, após um ano de passagem

pelo União de Leiria; e Vale, um atleta ex-junior, feito nas escolas da A.D.E. passa a senior.

Entretanto, Abreu, que era dado como certo na equipa, proveniente do Lourosa, acabou por não assinar, não chegando a acordo com os dirigentes da A.D.E.

ANDEBOL

ESPOSENDE TEM UM TÍTULO DE CAMPEÃO EUROPEU

A fina flor do andebol esposendense, e mesmo nacional, as juvenis do Esposende Andebol Clube e alunas da Escola Secundária Henrique Medina cometeram uma proeza jamais conseguida, a nível colectivo, por qualquer colectividade esposendense: foi a bri-

isso, a ser galardeada com o ouro, foi a formação de Esposende, que, com invulgar brilhantismo, chegou ao fim sem conhecer a derrota.

No final «choveram» os convites sempre honrosos, desta feita para irem à Bélgica, à Rússia e a Angola.



«As campeãs europeias do Desporto Escolar»

lhante conquista do campeonato europeu do Desporto Escolar — 46.ºs Jogos da FISEC — disputado em Avila-Madrid (Espanha).

Tendo sido escolhidas e chamadas para representar Portugal nesta importante prova, no âmbito do Desporto Escolar — o campeonato europeu —, as juvenis femininas dignificaram o nome do clube onde praticam a modalidade, a Escola onde estudam e Esposende e o seu concelho que se orgulham destas valorosas atletas.

Estiveram presentes nestes campeonatos equipas que participaram nas modalidades de Ténis de Mesa, Basquetebol, Voleibol e Andebol, em escalões masculinos e femininos, mas a única equipa a conquistar um primeiro lugar e, por

Devemos felicitar os principais responsáveis por este êxito, os técnicos prof. Manuel Ribeiro e Teodósio Rey e, naturalmente, parabéns sinceros às jovens atletas.

RESULTADOS

Holanda, 9 — Portugal, 21
Espanha, 5 — Portugal, 31
Bélgica, 12 — Portugal, 13
França, 0 — Portugal, 15

FINALISSIMA

Bélgica, 10 — Portugal, 23

CLASSIFICAÇÃO

- 1.º Portugal (Esposende)
- 2.º Bélgica
- 3.º Holanda
- 4.º Espanha
- 5.º França

I DIVISÃO NACIONAL

SENIORES FEMININAS O ESPOSENDE ANDEBOL PODE SUBIR!

Inesperadamente, a equipa senior feminina do Esposende Andebol poderá subir à I Divisão nacional da categoria, depois das desistências do Benfica e do Oeiras e da exclusão coersiva do Liceu Camões.

Agora, para se encontrar a décima equipa para integrar o campeonato nacional da I divisão, senior feminina, foram chamadas duas equipas, a fim de realizarem um jogo entre si e que ditará qual das formações subirá ao escalão máximo do andebol feminino nacional. Essas equipas são as do Porto Salvo (Oeiras) e a do Esposende Andebol Clube.

Entretanto, o que há de suspeita neste processo de apuramento é a data imposta pela Federação Portuguesa de Andebol para a realização do jogo decisivo, que deverá realizar-se em Coimbra no dia 3 do próximo mês de

Setembro.

É que, o normal deveria ser o jogo ter-se efectuado no final da época 93/94, portanto com as atletas inscritas pelos respectivos clubes para essa mesma temporada, facto que seria mais lógico. Assim, os clubes vão ter oportunidade para poderem já apresentar novos reforços e aqui tudo parece jogar a favor do Porto Salvo, com maior campo de manobra para recrutar atletas.

Parece-nos que a Federação já começou a «jogar» a favor do Porto Salvo ou não se tratasse de uma equipa da zona da grande Lisboa e, por outro lado, o Esposende Andebol não passa de uma equipazinha provinciana.

Resta-nos aguardar o desfecho do jogo a realizar em 3 de Setembro e depois tirar mais algumas conclusões.

FORUM
ESPOSENDENSE

19 AGOSTO

— 5.º ANIVERSÁRIO

DO FORUM ESPOSENDENSE

Encontrando-se de parabéns pelo seu 5.º Aniversário o Forum Esposendense, parece-nos, dada a efeméride, embora de forma reduzida, ser de fazer um balanço das suas actividades neste 1.º lustro da sua existência e que foram: Jornadas do Forum sob o tema «Esposende no ano 2000» que incluíram palestras durante 3 dias e em que foram abordados os temas «o Municipalismo em Portugal», «Território e Recursos Naturais», «Infraestruturas, Serviços e Actividades», «O Homem e as Marcas do Tempo», e «Quadro de Desenvolvimento», tendo intervindo nas várias sessões o Prof. Dr. Baquero Moreno, eng.º António Viana Barreto, Prof. Eng.º Poças Martions, Eng.º João Maria Oliveira Martins, Prof. Dr. Rui Agonia Pereira, Eng.º José Gonçalo Areia, Dr. A.

celho de Esposende; palestra sobre Arqueologia no Concelho de Esposende proferida pelo Dr Brochado de Almeida; o Acordo Ortográfico na Língua Portuguesa—palestra proferida pelo Prof. Dr. António Freire; entrevista pública-debate com o Presidente da Câmara acerca da elevação de Esposende a Cidade; Torneios de basquete de rua 3x3; palestra-concerto pelo maestro António Vitorino de Almeida; Concerto pela Escola de Música de Esposende; 1.ª Feira de Artesanato; Grande Prémio de Atletismo do Forum Esposendense, Concurso de Pesca Desportiva; Construção da réplica de uma Catraia da nossa terra; retoma da Tradição da Queima do Judas; Edição de um Livro sobre a «Catraia de Esposende»; grande apoiante e incenti-

AS COMEMORAÇÕES HOJE

Durante o dia, passeios fluviais a bordo da «Catraia Santa Maria dos Anjos».

Na Igreja Matriz, em sufrágio dos sócios do Forum já falecidos.

Jantar de Aniversário, cerca das 20 horas, no Hotel Suave Mar.

Fernandes Torres, Eng.º Júlio Trigueiros, Eng.º Braga da Cruz, Arq.º Viana de Lima, Dr. Agostinho Teixeira e Dr. António Martins de Oliveira.

Aproveitamento urbanístico da margem direita do Cávado — palestra proferida pela Arq.ª D. Paula Mogadouro; Exploração do Sal a Norte do Douro na Idade Média — Palestra proferida pelo Dr. António Loza; As marcas dos Pescadores de Esposende — palestra proferida por José Felgueiras; Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende — objectivos — palestra a cargo do Eng.º José Luís Gonçalves; Associação e Voluntariado dos Bombeiros de Esposende — palestra proferida pelo Dr. Agostinho Teixeira; Corridas de S. Silvestre em 1992 e 1993: a apresentação pública e debate do PDM do Con-

vador da Campanha em prol da elevação de Esposende a Cidade; diligências junto do Ministro da Justiça reclamando uma urgente alteração à classificação da comarca de Esposende dada a sua passagem a cidade; disponibilização de espaços para as primeiras reuniões para a criação da Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende e, não será de mais lembrar, o lançamento do jornal o «Farol de Esposende».

Como se constata e face ao exposto, é de considerar-se como positiva a acção do Forum Esposendense no meio, e com reflexos nas diversas obras sociais e culturais concelhias.

Parabéns ao Forum Esposendense, por mais um ano vencido.

ARMINDO DUARTE

farol
de
esposende

TRADIÇÃO POÉTICA CONCELHIA

por DR. ALBINO P. CAMPOS

A comemoração deste período solene na história de Esposende não deverá ficar apenas pela lembrança da sua elevação a Vila. Tem sido feito um esforço grande e valioso para encontrar tudo quanto diz respeito à actividade marítima da antiga vila, hoje cidade, e das povoações do seu termo, em especial Fão, e outros aspectos históricos do concelho — militar, religioso e etnográfico — igualmente vieram a lume. Hoje é oportuna outra perspectiva, lembrando que também em tempos recuados esta região entre o Cávado e o Neiva foi centro de manifestações de uma tradição poética. Com efeito, a lírica amorosa e a sátira medievais tiveram aqui muitos dos seus cultivadores, aliás, como a Ribeira-Lima, no Entre-Douro-e-Minho.

Este é um aspecto menos conhecido, a pedir a compilação e estudo de um Cancioneiro que reúna as cantigas trovadorescas de, pelo menos, Paio Calvo (Vila-Chã), Joan Velho de Pedregais (Forjães) e de Fernan do Lago (Gemezes).

É sobre este último que irei compor um breve texto, já que só ele, dos três apontados, fala expressamente da toponímia e da tradição religiosa num local do nosso concelho. Deixarei, por isso, hoje, os trovadores que, quase fora de dúvida, são deste termo esposendense (e para isso foram importantes as achegas de Manuel de Boaventura, em 1963 (1) — com quem pessoalmente falei do assunto).

Quando, no ano de 1955, fiz uma monografia sobre Gemezes (escrevo propositadamente assim) que apresentei como trabalho na Faculdade de Letras de Coimbra, aí abordei a possibilidade de Fernan do Lago, cujo nome me surgira num documento, ser o do autor de uma cantiga de amigo com o motivo poético da Senhora do Lago. Todavia, o nível de formação e de informação que na altura dispunha não me permitiam ir mais longe.

Para Manuel de Boaventura a certeza de se tratar de um trovador do termo de Esposende não era absoluta, embora estivesse persuadido disso, sobretudo por bairrismo mais do que por razões aprofundadas. A problemática não tinha sido ainda levantada nem dada a resposta que hoje é mais seguida quanto à naturalidade de Fernan do Lago. Baseados no facto de a sua única cantiga conhecida vir no Cancioneiro da Vaticana (C. V.) e no Cancioneiro da Biblioteca Nacional (C. B. N.) antes de Joan de Requeixo e de Fernan d'Esquio, os críticos supõem que é já um dos epígonos galegos, tardios, pós-dinisíacos (após o mecenato de D. Dinis) do primeiro quartel do séc. XIV (2). Fernanda Toriello (1976) (3), acabou por fazer coincidir o nome de Fernan do Lago com o de Fernan d'Esquio, com idêntica razão e por outras como a temática e identificação toponímica. Creio

que se tratou de uma apressada conclusão, que agora procurarei contrariar.

1. A Senhora do Lago é uma ermida muito antiga, com imagem de origem milagrosa, segundo a tradição. É curioso o texto, um pouco extenso, de José Augusto Vieira, em «Minho Pitoresco», quanto a Gemezes, designado nas inquirições de 1220 como Sancta Michaelis de Gemecios, isto é, terra de gémeos. Ali o autor descreve a região e faz a história da ermida, podendo-se compreender pela sua leitura como o *Rio Grande do Sítio da freguesia de Gemezes*, denominado *Barca do Lago*, pela sua configuração poderia ter dado a designação do local, cruzado pela barca de carreiros e peregrinos que seguiam o curso da velha estrada romana.

Muitos são os lugares na Galiza e em Portugal com o nome de Lago e Lagos. Assim Lago não é exclusivamente galego, das proximidades de El Ferrol ou de Pontevedra, com uma ermida dedicada a Santa Maria.

2. Todos os críticos têm desconhecido o texto das Inquirições afonsinas de 1258 que passo a transcrever em parte:

«Item, in parroquia de Sancti Michaelis de Jumeses (...) item dixerunt que Fernandus do Lago ten uma erdade de Sancta Ovaya na vinea que soya a dar na renda e ora non na da (...)»

E nele é referido expressamente Gemezes e ainda Gandra, São Cláudio e o Bourro onde Menendo do Lago, irmão de Fernan do Lago, tinha propriedades. Trata-se, portanto, de uma família senhorial de cavaleiros, ricos-homens.

Note-se que Fernandus é grafia do texto em latim bárbaro, vertido para Fernan em textos de outra natureza não tabeliônica. E o nome documentado do trovador fica assim perfeitamente ligado a Nossa Senhora do Lago, da ermida antiquíssima da Barca do Lago.

3. O facto de os cancioneiros já referidos separarem os nomes de Fernan do Lago e de Fernan d'Esquio deve funcionar como razão contrária à fusão dos dois numa só pessoa. Seria um caso único e a relativa proximidade dos tempos de escrita poética e da sua recolha em cancionero não permitiria o engano. A separação dos nomes, com o de Joan de Requeixo de permeio, significa a certeza para o colecionador como para o copista de que são personalidades diferentes.

Por isto também Joan de Requeixo (que por acaso alude a Faro?) e Fernan d'Esquio serão mais tardios, dinisíacos ou pós-dinisíacos, nos finais do séc. III e princípios do séc. XIV, ao passo que Fernan do Lago será mais antigo, coevo de outros trovadores da

(continua na pág. 12)

Rádio de Esposende
93.2 Fm
«Uma Rádio com Propósito»Automóveis é
connosco...

RENAULT

